



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE GETÚLIO



**PLANO DIRETOR FÍSICO-TERRITORIAL
DE
PRESIDENTE GETÚLIO**

VOLUME I

LEVANTAMENTO DE DADOS

PLANO DIRETOR REGIONAL PARTICIPATIVO

PLANO DIRETOR FÍSICO-TERRITORIAL DE PRESIDENTE GETÚLIO

VOLUME I – LEVANTAMENTO DE DADOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE GETÚLIO

IVO ADAMI - Prefeito Municipal

AROLDO SCHÜNKE - Vice-Prefeito

Centro Administrativo
Praça Otto Müller, 10 - Centro
Fone (47) 3352-1277
pmpg@presinet.com.br

ELABORAÇÃO:

AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AGOSTINHO SENEM – Secretário Executivo Interino

MARISTELA MACEDO POLEZA – Arquiteta Coordenadora Geral do Plano Diretor Regional Participativo

NORMA LEINDORF BARTZ - Arquiteta Coordenadora do Micro-polo 2 – Ibirama

EQUIPE DA PREFEITURA:

Vanessa Bloemer – Estagiária

COLABORAÇÃO:

Clóvis Pauli

VEREADORES:

Nilso de Souza (Presidente)

Ademar Schulze

Avelino Pereira

Laudelino Cipriani

Gilmar Prust

Henrique Schmitt

José Miguel Klug

Vlademir Luiz Minusculi

Zulmir Frare

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor é um conjunto de diretrizes e propostas, descritas na forma de lei municipal, com o objetivo de garantir o futuro desenvolvimento socioeconômico e a organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana do município, definidas para curto, médio e longos prazos, sendo sua implementação de responsabilidade de cada prefeitura.

Por falta de revisão do Plano Diretor que oriente o crescimento ordenado do município, a qualidade de vida dos Getulienses está sendo questionada no sentido de garantir às futuras gerações uma vida saudável. Por este motivo, a Administração Municipal preocupada com o desenvolvimento e o equilíbrio do município, juntamente com a AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí se empenhou em realizar o 1º Plano Diretor do Município.

Assim, este Levantamento de Dados é o primeiro passo na elaboração do Plano Diretor. Partindo-se do levantamento de dados sócio-econômicos e físicos territoriais do município teremos um diagnóstico da realidade local, que servirá de base para elaboração propostas e diretrizes para o desenvolvimento harmônico do município através da elaboração do Projeto-de-Lei do Plano Diretor.

ASPECTOS SOCIO-ECONÔMICOS/CULTURAIS

Caracterização do Município

Histórico - Colonização de Presidente Getúlio

O município de Presidente Getúlio teve o marco de sua colonização em 1904, quando Dr. Wettstein, engenheiro da Sociedade Colonizadora Hanseática e um grupo de imigrantes de origem suíça ocuparam a região com a finalidade de fundar uma colônia agrícola.

Inicialmente, a colônia recebeu o nome de Neuzurich, em homenagem à origem de seus primeiros colonizadores, a colônia passou por uma fase de franco desenvolvimento, mesmo assim, em 1914, a colônia passa a ser chamada de Breslau, em homenagem ao último sobrevivente da primeira colonização.

De 1934 a 1943, a colônia teve outras várias denominações, tanto na categoria de vila como na de distrito, até que, em 1953 foi elevada a categoria de município, quando passou a chamar-se Presidente Getúlio, em homenagem ao ex-presidente Getúlio Vargas.

Localização do Município

Presidente Getúlio está localizada no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, a uma latitude 27° 03'02" Sul e uma longitude de 49°37'22" Oeste. Para efeito de planejamento estadual, o município integra a microrregião do Alto Vale do Itajaí composta por 28 municípios e cujo centro polarizador é Rio do Sul.

Presidente Getúlio foi o único município catarinense colonizado por suíço-germânicos, no início do século XX. Doze famílias de colonizadores chegaram em 1904 e instalaram-se na confluência dos rios Índios e Krauel. Construíram suas casas e deram ao lugar o nome de Neu Zurich, em homenagem à sua terra natal, Zurich

(Suíça). Com a ruptura dos acordos diplomáticos entre o Brasil e a Alemanha, na época da II Guerra Mundial, o nome da cidade foi alterado para Getúlio Vargas e, mais tarde, alterado para Presidente Getúlio.

Área Territorial: Fonte: IBGE	295,650 km²
Ano de Instalação:	1953
Microrregião	Vale do Itajaí
Mesorregião	Presidente Getúlio
Altitude da Sede:	255 m
Distância à Capital:	122.158 Km
Gentílico:	Getuliense

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD

Aspectos Gerais

A área total do município é de 295,65 km², sendo 8,62 Km² a área do perímetro urbano da Sede, 11,1 km² o perímetro urbano do Distrito e 275,914 Km² de zona rural. A altitude média em seu núcleo urbano, é de 255 metros acima do nível do mar.

As divisas municipais de Presidente Getúlio são em sua maioria delimitadas por divisores de água (cumeadas de montanhas que separam duas bacias hidrográficas), por cursos d'água ou por linha seca.

As divisas intermunicipais do município de Presidente Getúlio, definidas pela Lei Estadual nº 11.340/00, são:

- ao Norte: Dona Emma e José Boiteux;
- ao Sul: Laurentino, Rio do Oeste e Rio do Sul;
- ao Leste: Ibirama;
- ao Oeste: Rio do Oeste;

Áreas dos Municípios do MICRO-POLO 02

ÁREAS - Km ² - MICRO-POLO 02					
MUNICÍPIOS	URBANA/sede	URBANA/isolado	URBANA/distrito	TOTAL	RURAL
IBIRAMA	40.922	2.642	6.704	246.705	196.437
PRESIDENTE GETÚLIO	8.620		11.116	295.650	275.914
DONA EMMA	3.800			181.018	177.218
WITMARSUM	1.556			150.798	149.242
VITOR MEIRELES	3.683			371.560	367.877
JOSÉ BOITEUX	10.384			405.519	395.135
TOTAL	68.965	2.642	17.820	1.651,25	1.561.823

ONTE: IBGE - ATLAS 2000



Informações Geográficas do Estado de Santa Catarina
Área: 96.443 km²
Litoral: 561.4 km

Divisas

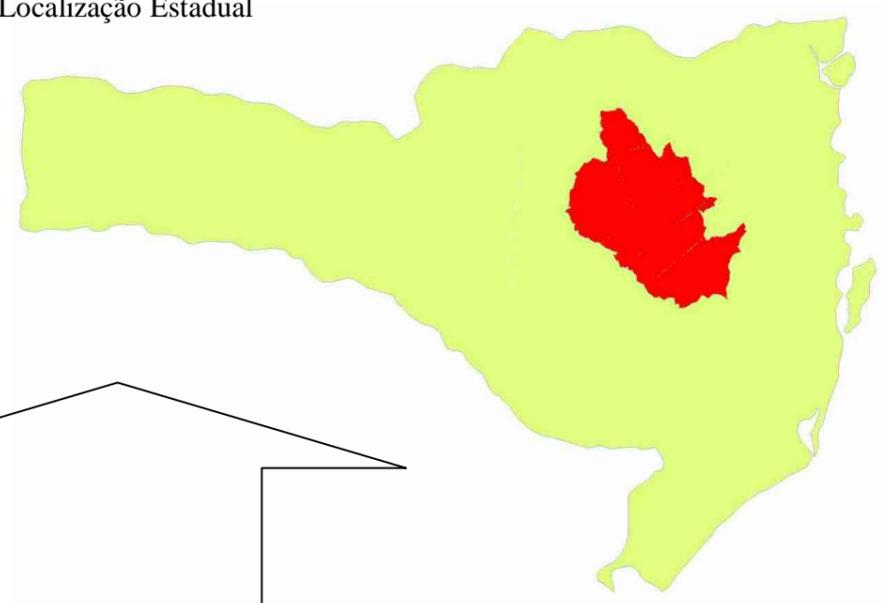
Sul Rio Grande do Sul
Norte Paraná
Leste Oceano Atlântico
Oeste Argentina

Fuso Horário:

Menos 3 horas em relação à Greenwich (Londres - GMT -3)

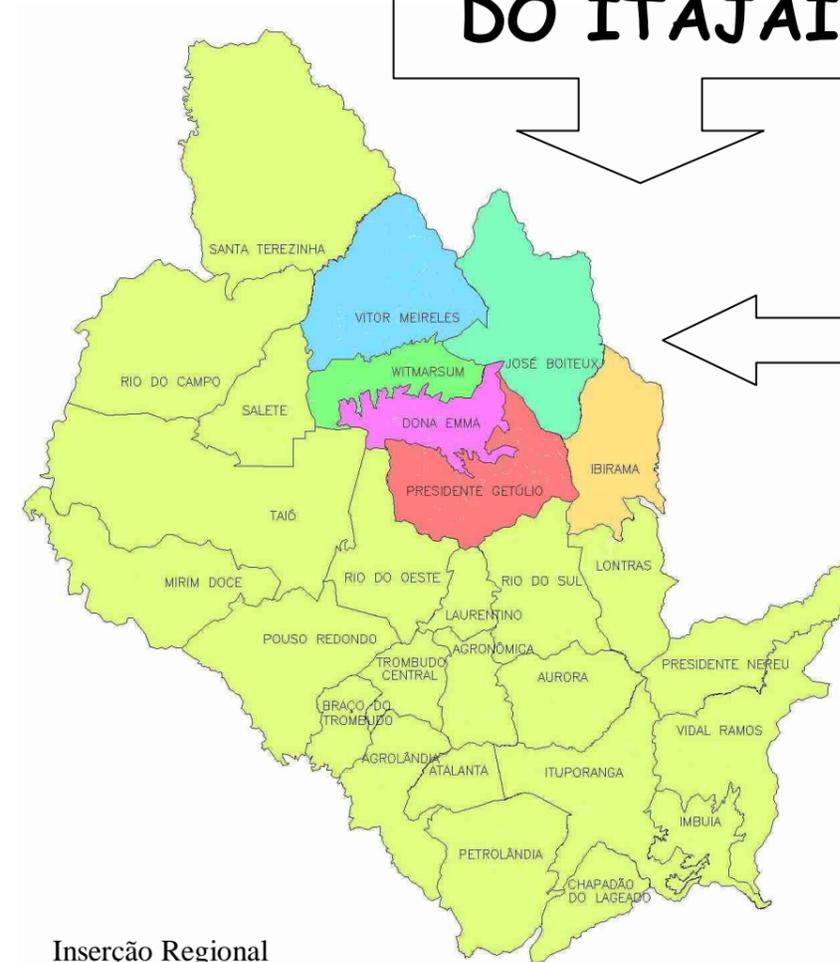
Localização no País

Localização Estadual



**ALTO VALE
DO ITAJAÍ**

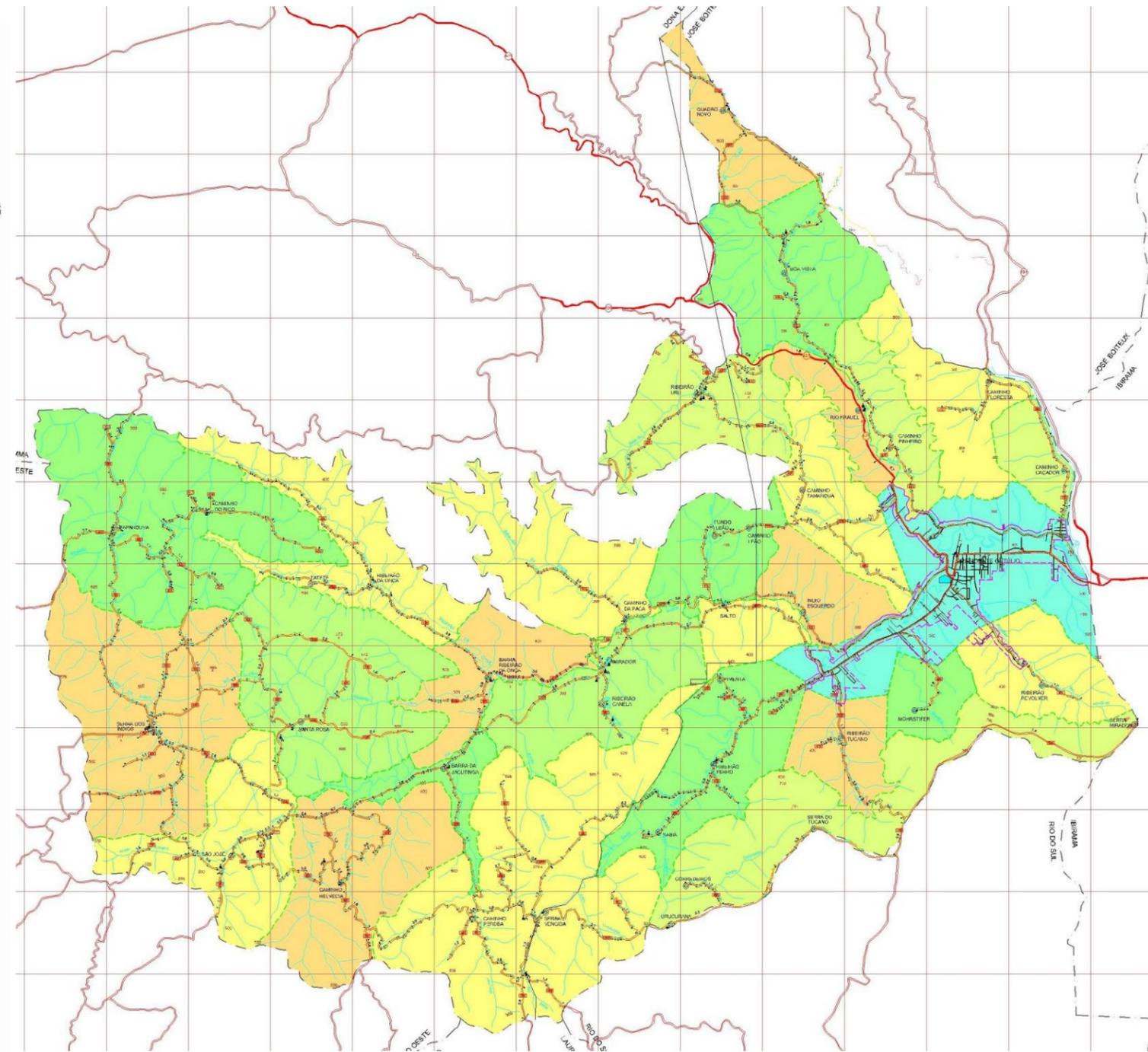
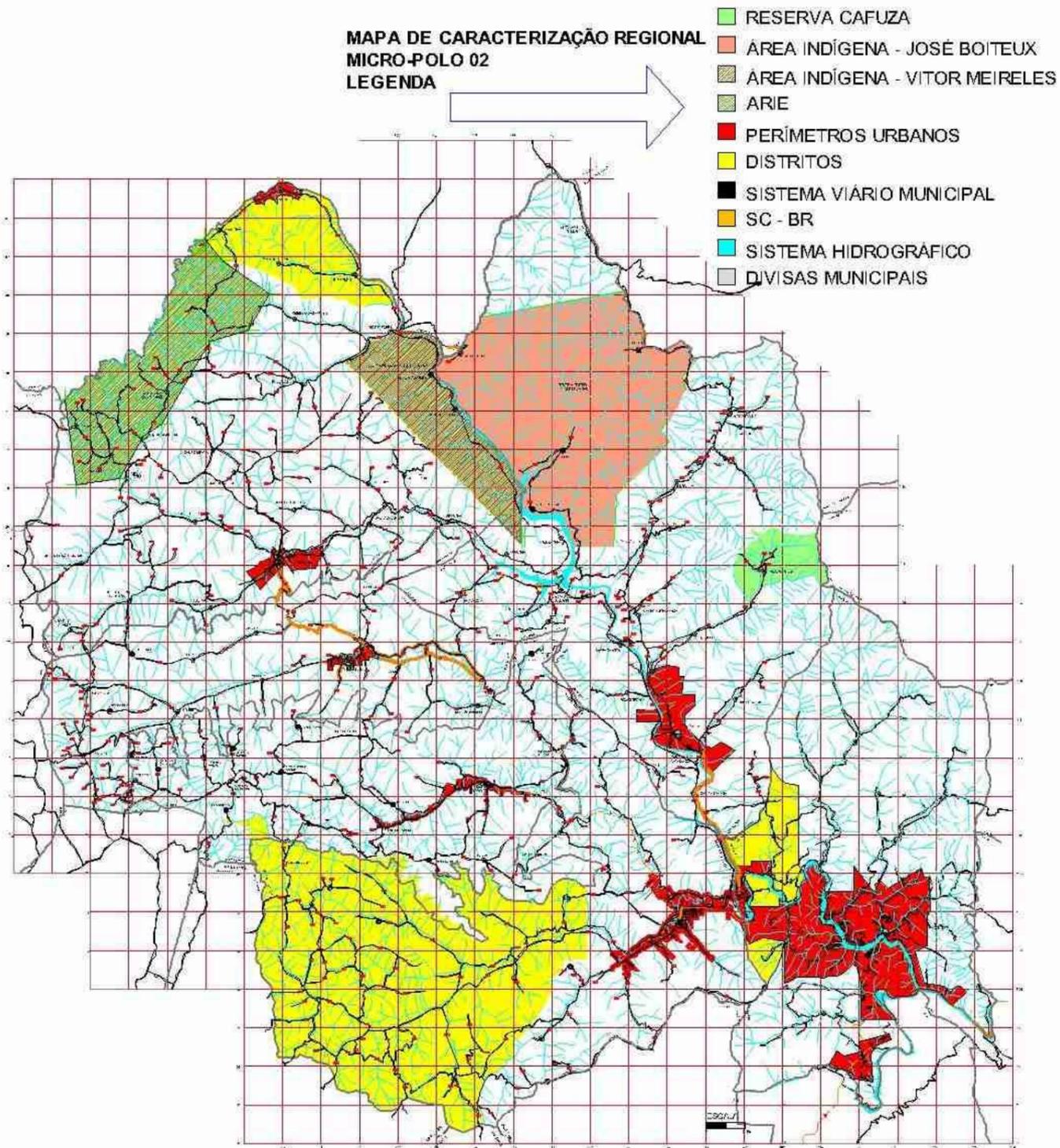
**MICRO-POLO
02**



Inserção Regional

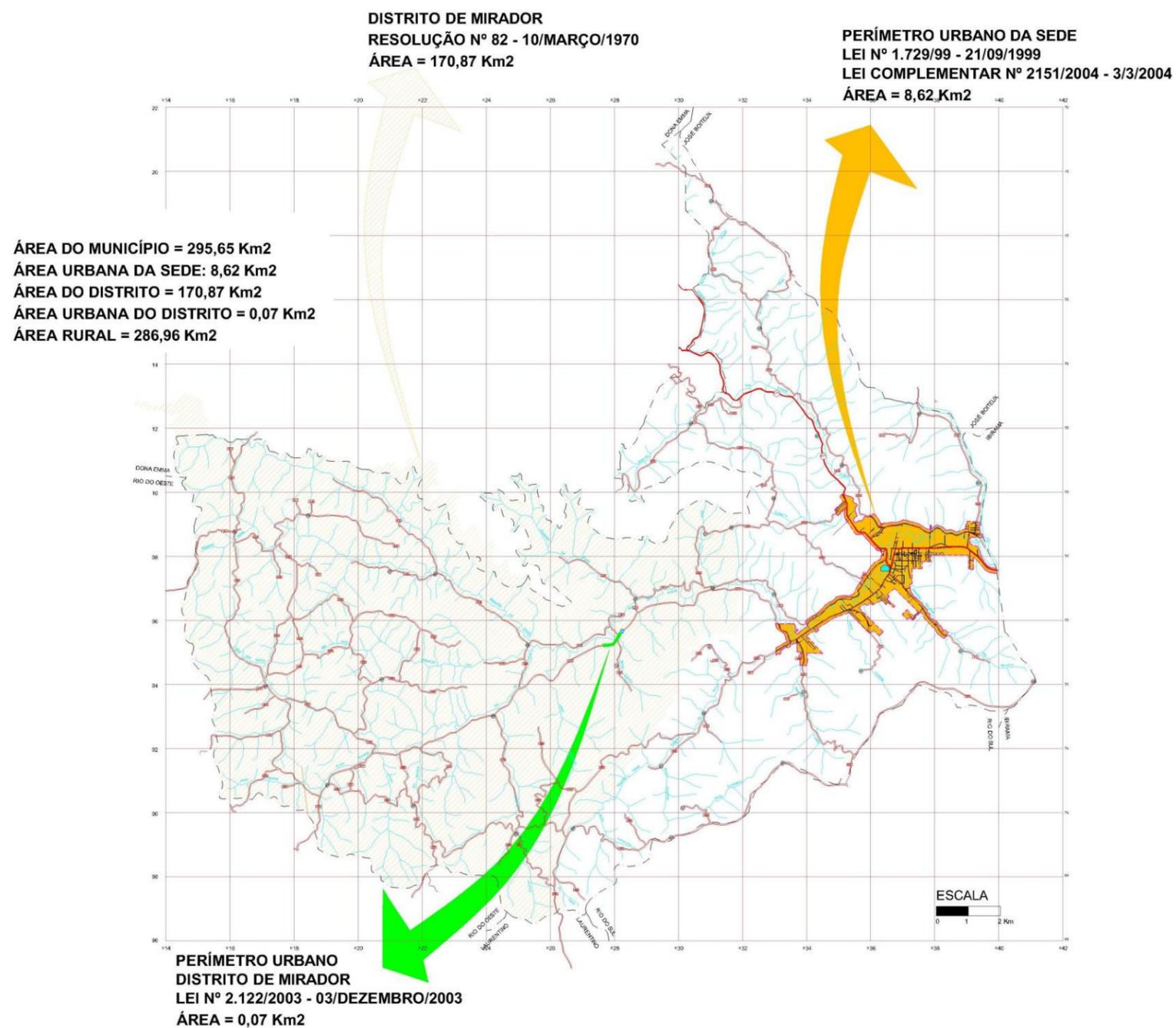
MAPA DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL MICRO-POLO 02

MAPA DE CARACTERIZAÇÃO REGIONAL
MICRO-POLO 02
LEGENDA

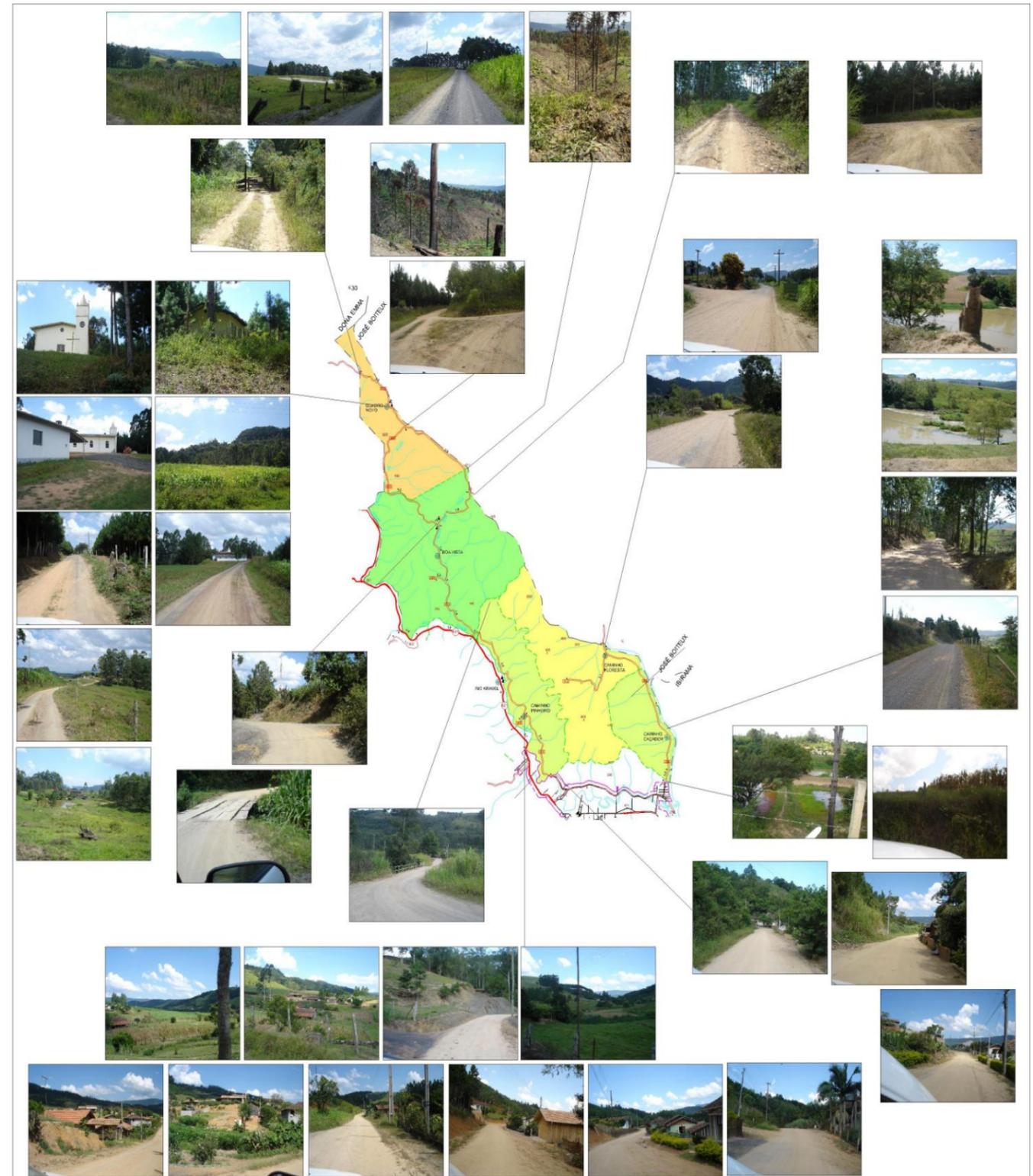
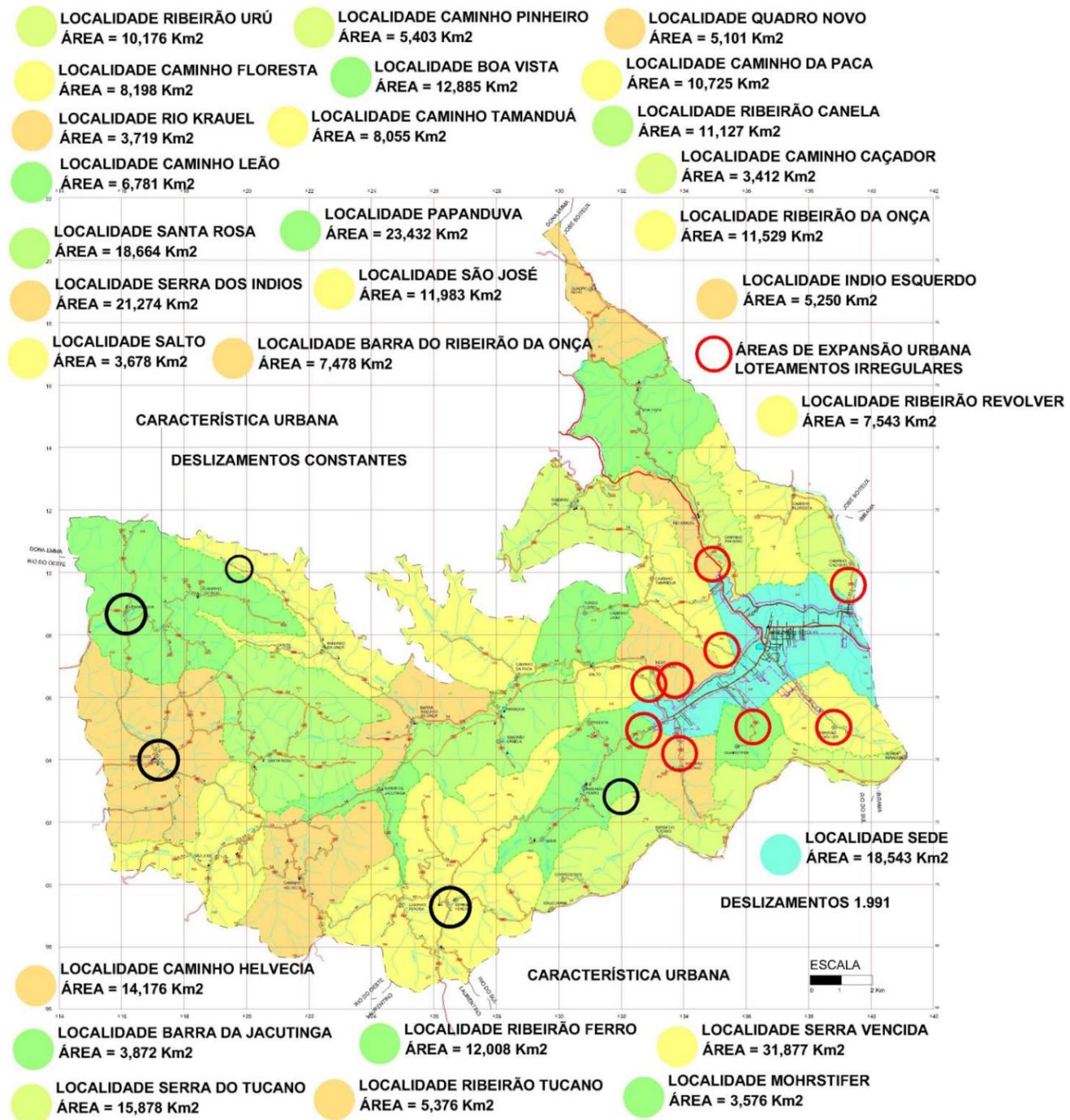


Mapa Político do Município de Presidente Getúlio

Em termos de divisão política, o município é dividido nas seguintes localidades (ainda não aprovadas em

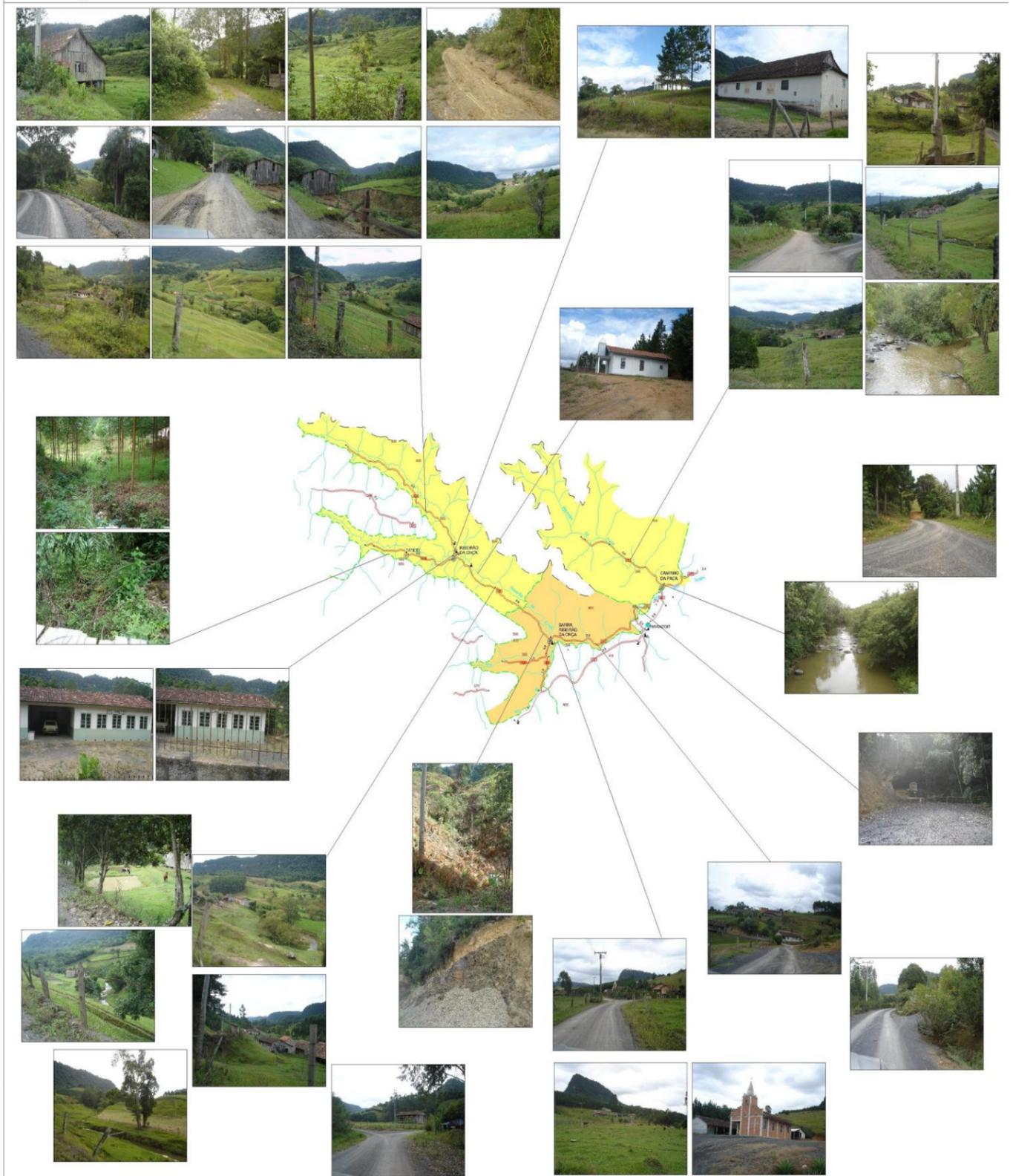
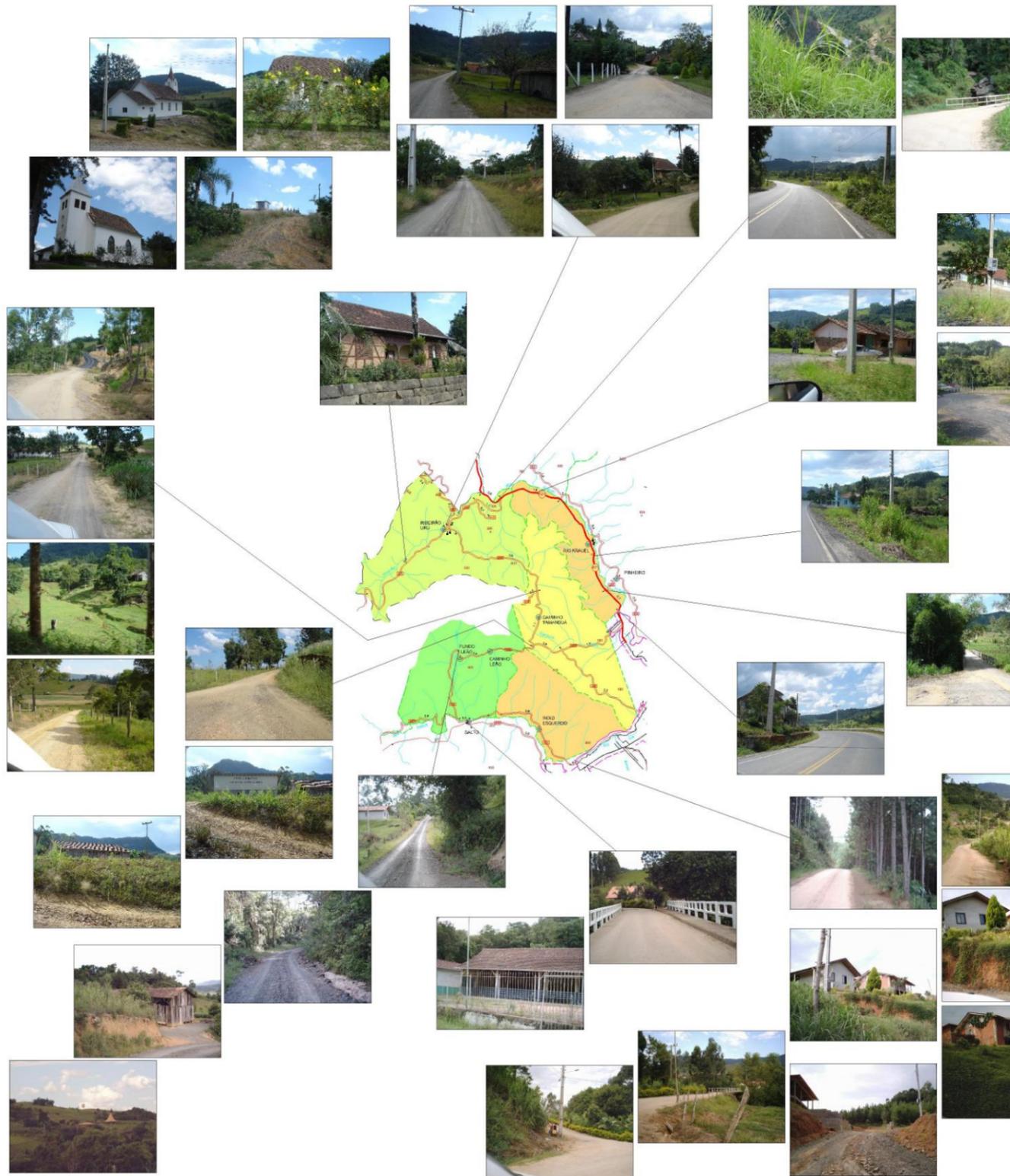


1. SEDE
2. SERRA VENCIDA
3. RIBEIRÃO REVÓLVER
4. MOHRSTIFER
5. RIBEIRÃO TUCANO
6. SERRA DO TUCANO
7. RIBEIRÃO FERRO
8. CAMINHO HELVECIA
9. SERRA DA JACUTIMGA
10. RIBEIRÃO DA ONÇA
11. PAPANDUVA
12. RIBEIRÃO CANELA
13. CAMINHO DA PACA
14. SANTA ROSA
15. SERRA DOS ÍNDIOS
16. SÃO JOSÉ
17. BARRA DO RIBEIRÃO DA ONÇA
18. ÍNDIO ESQUERDO
19. CAMINHO TAMANDUÁ
20. SALTO
21. CAMINHO LEÃO
22. RIO KRAUEL

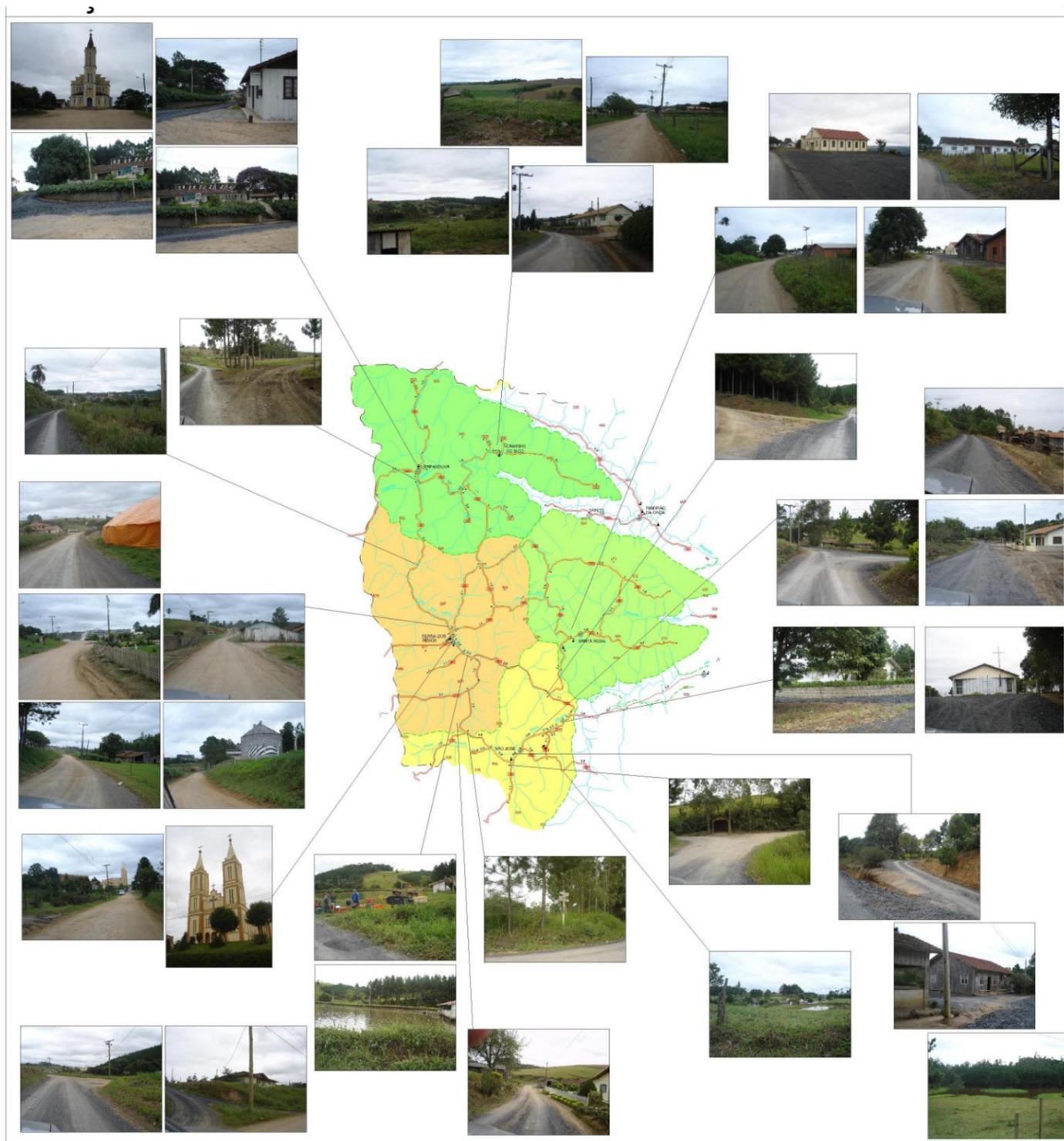


LOCALIDADES: CAMINHO CAÇADOR - CAMINHO FLORESTA
CAMINHO PINHEIRO - QUADRO NOVO - BOA VISTA

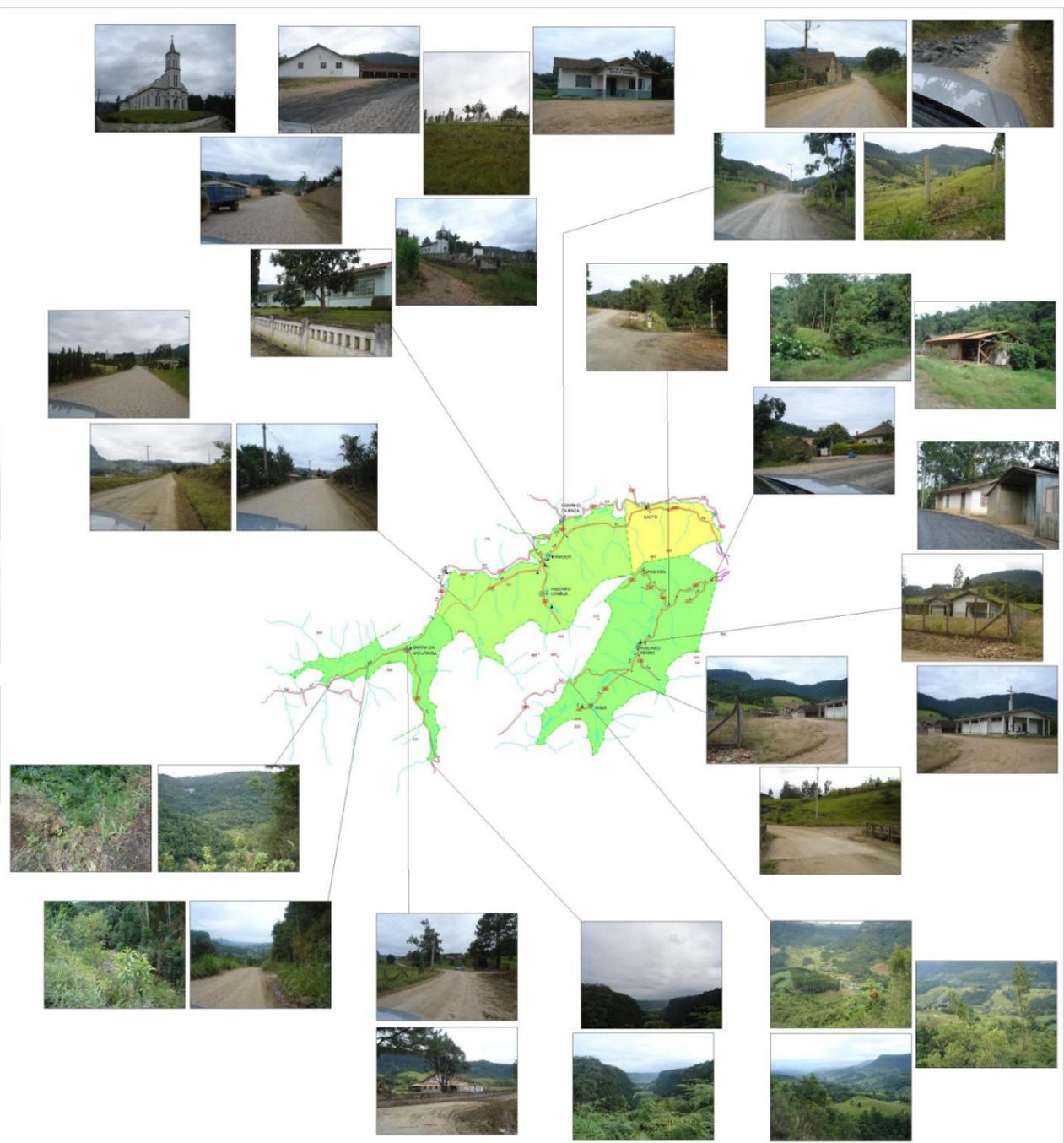
LOCALIDADES: CAMINHO TAMANDUÁ - RIO KRAUEL - RIBEIRÃO URÚ - CAMINHO LEÃO - ÍNDIO ESQUERDO



LOCALIDADES: CAMINHO DA PACA - TATETE
RIBEIRÃO DA ONÇA - BARRA DO RIBEIRÃO DA ONÇA

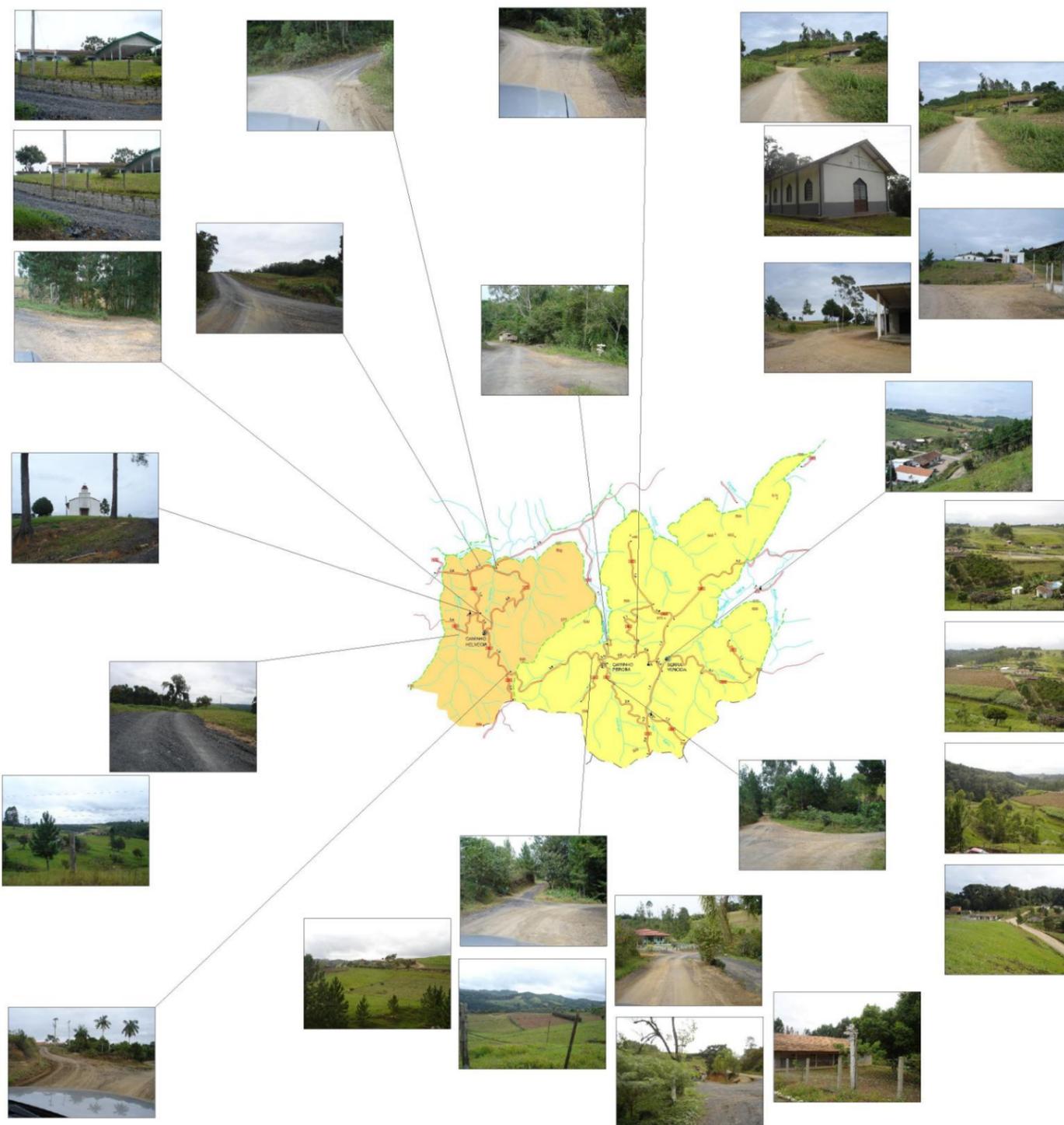


LOCALIDADES: PAPANDUVA – SERRA DOS ÍNDIOS
 – SÃO JOSÉ – SANTA ROSA



LOCALIDADES: RIBEIRÃO FERRO - SALTO -
 RIBEIRÃO CANELA - BARRA DA JACUTINGA -
 MIRADOR

LOCALIDADES: SERRA VENCIDA - CAMINHO HELVECIA - CAMINHO PEROBA



População e Taxas de Crescimento

População Feminina e Masculina

	Total	Masculino	Feminino
1970	9.399	4838	4.561
1980	10.114	5.129	4.985
1991	11.372	5.753	5.619
2000	12.333	6.154	6.179

Estimativa das populações residentes

2001	12.447
2002	12.535
2003	12.629
2004	12.826
2005	12.935

POPULAÇÃO URBANA

	1970	1980	1991	2000
Feminina:	1.230	2.432	3.262	4.058
Masculina:	1.223	2.372	3.048	3.809
Total:	2.456	4.804	6.310	7.867

POPULAÇÃO RURAL

	1970	1980	1991	2000
Feminina:	3.331	2.553	2.357	2.121
Masculina:	3.612	2.757	2.705	2.345
Total:	6.943	5.310	5.062	4.466

População Residente

Os dados de População Residentes por sexo e situação de domicílio referenciam os moradores habituais em cada residência.

A quantificação se baseia nas pessoas presentes ou ausentes na data de referência.

Fonte: IBGE Censo Demográfico 2000

População e Taxa de Crescimento

POPULAÇÃO - MICRO-POLO 02								TAXA DE CRESCIMENTO
	1991			2000			2005	1991/2005
MUNICÍPIOS	RURAL	URBANA	TOTAL	RURAL	URBANA	TOTAL	ESTIMATIVA	%
IBIRAMA	3.833	9.657	13.490	2.687	13.155	15.802	17.171	27,28
PRESIDENTE GETÚLIO	5.062	6.310	11.372	4.466	7.867	12.333	12.935	13,74
DONA EMMA	2.975	983	3.958	1.941	1.368	3.309	3.117	(-) 21,24
WITMARSUM	4.440	487	4.927	2.639	612	3.251	3.056	(-) 37,97
VITOR MEIRELES	4.429	447	4.876	4.421	1.098	5.519	5.288	8,44
JOSÉ BOITEUX	3.902	866	4.768	3.128	1.466	4.594	4.643	(-) 2,62

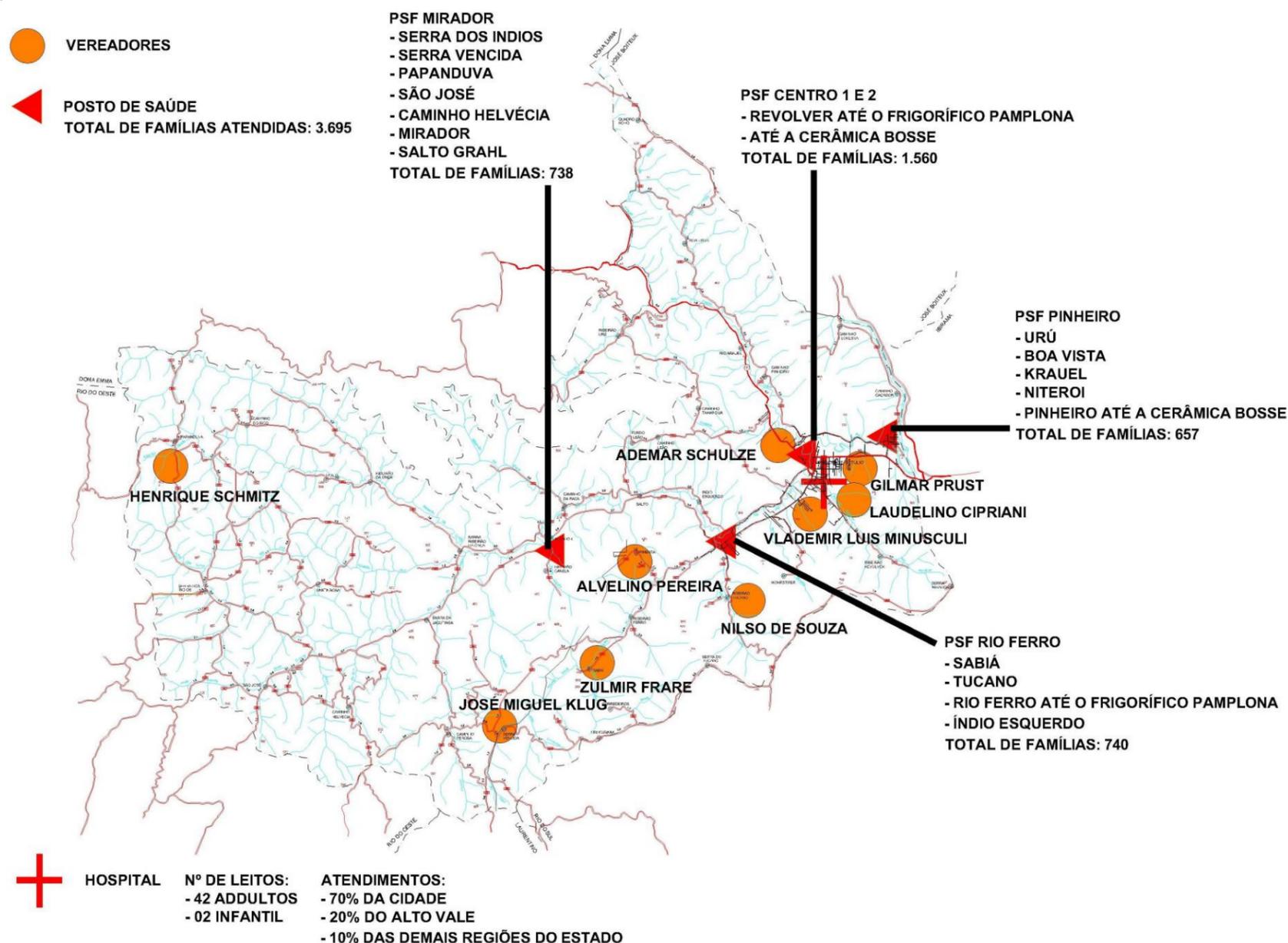
Fonte: IBGE – CENSO 2000

Obs: * Taxas de crescimento Anual baseado na Média Aritmética/ Dado não oficial

A densidade demográfica bruta municipal é de 43 hab/km².

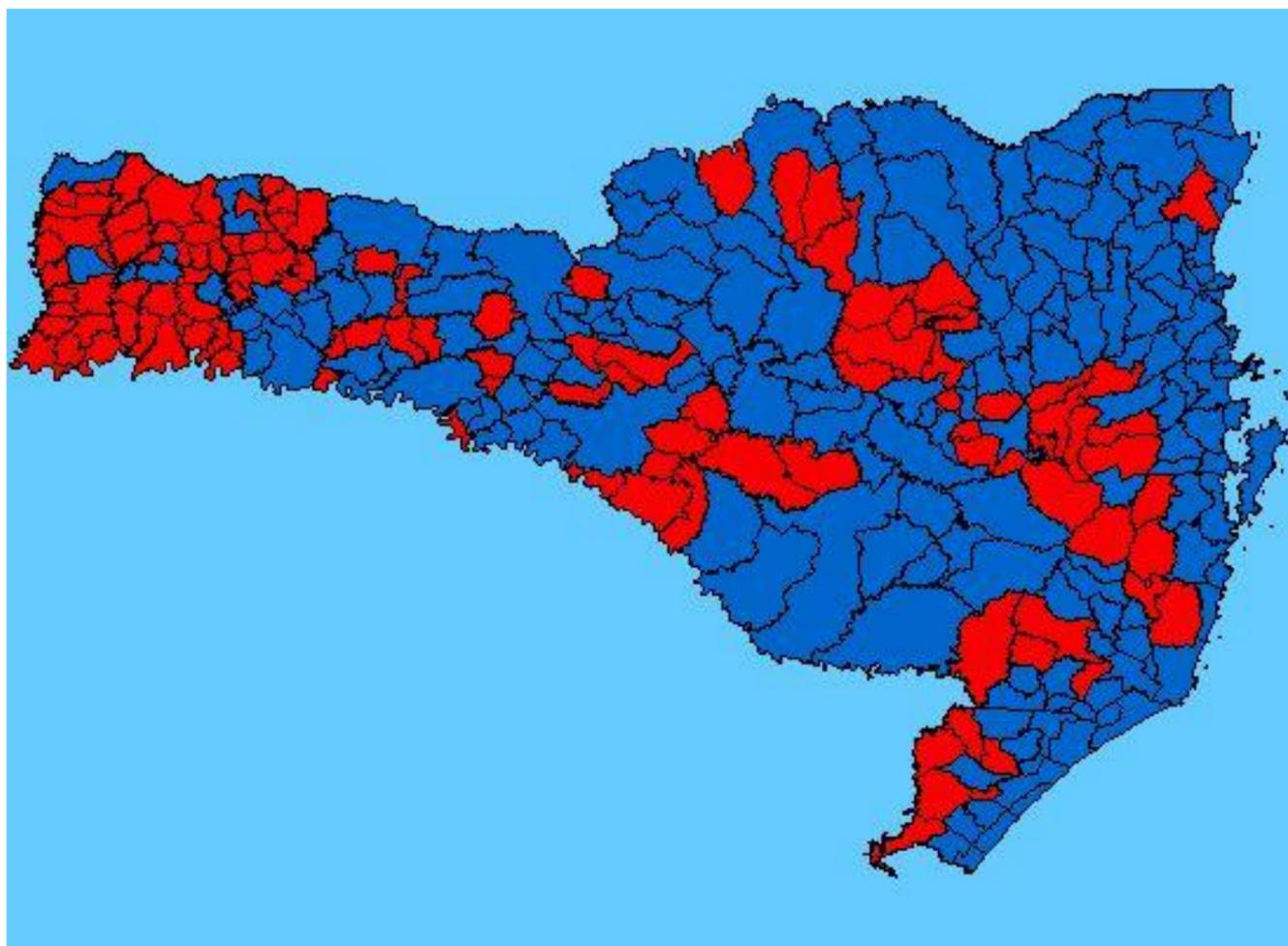
Para podermos realizar um bom Planejamento Urbano, as obras de infra-estrutura devem acompanhar, no mínimo, o ritmo de crescimento do município para evitar futuros problemas. Para isso fazemos **projeções populacionais**, para prever o número de habitantes do município, para os próximos 10 anos. (É extremamente arriscado fazer projeções populacionais para períodos superiores há 10 anos, devido à variedade de fatos naturais, políticos e econômicos que influenciam o crescimento da população).

Dados coletados do PSF - Vereadores



Taxa de Crescimento da População - Por Município - Período : 2000 a 2006
 Fonte: www.mp.sc.gov.br

Taxa de crescimento e migração nos municípios de Santa Catarina - Período : 2000 a 2006
 Fonte: www.mp.sc.gov.br



% de crescimento médio anual da população residente	
■	Municípios com % de crescimento médio anual positivo
■	Municípios sem % de crescimento médio anual
■	Municípios com % de crescimento médio anual negativo

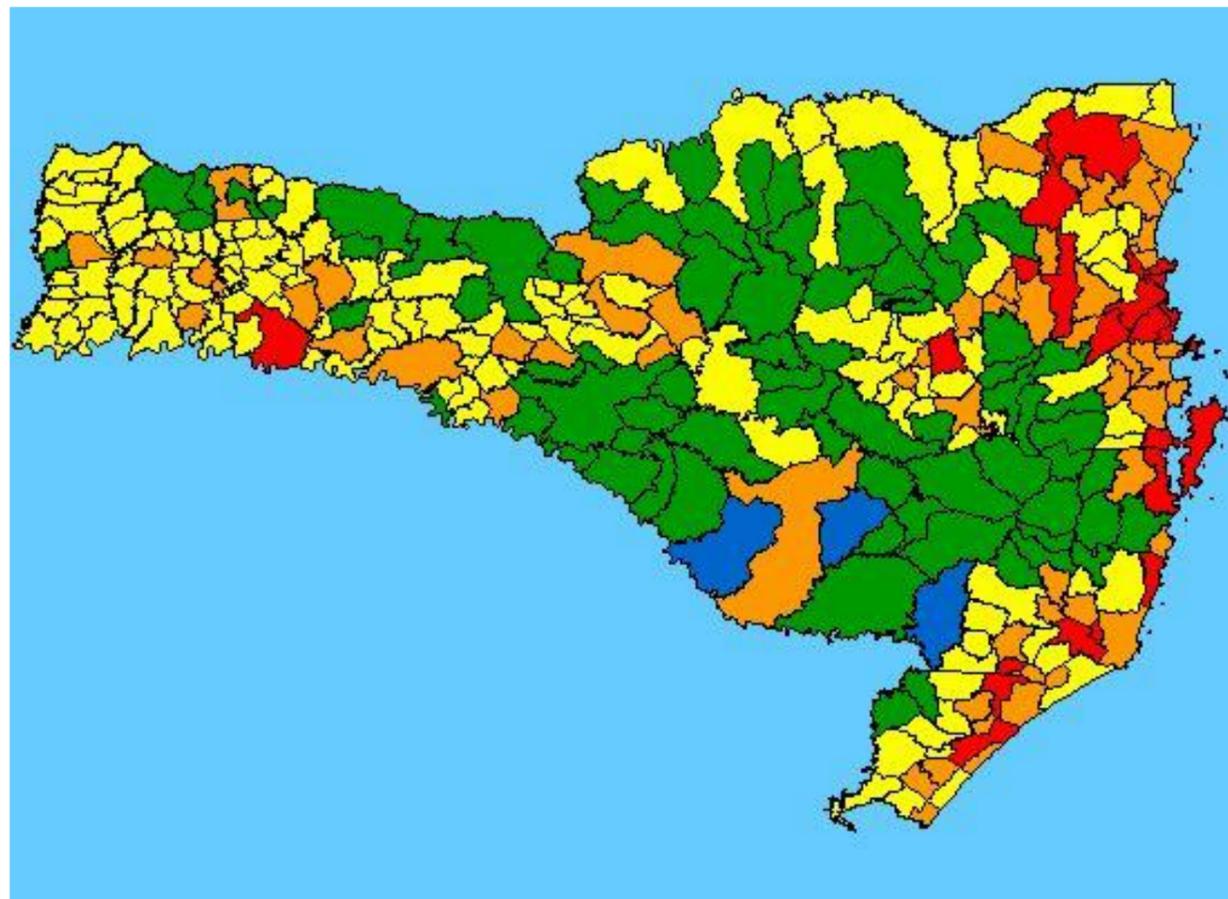
Posição	Município (SC)	População - 2000	População - 2006	Diferença 2000 - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006	Nº de óbitos 2000 - 2006	Nº de nascidos vivos 2000 - 2006	Migração
58º	Witmarsum	3.251	3.020	-231	-1,221	133	288	-386
62º	Dona Emma	3.309	3.082	-227	-1,177	127	318	-418
75º	Vitor Meireles	5.519	5.247	-272	-0,839	180	596	-688
124º	José Boiteux	4.594	4.652	58	0,209	160	585	-367
169º	Presidente Getúlio	12.333	13.043	710	0,937	494	1.145	59
216º	Ibirama	15.802	17.417	1.615	1,635	658	1.519	754
NO ESTADO	5.356.360	5.958.266	601.906	-1,76	180.177	520.838	261.245	

Posição	Município (SC)	População - 2000	População - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006
58º	Witmarsum	3.251	3.020	-1,221
62º	Dona Emma	3.309	3.082	-1,177
75º	Vitor Meireles	5.519	5.247	-0,839
124º	José Boiteux	4.594	4.652	0,209
169º	Presidente Getúlio	12.333	13.043	0,937
216º	Ibirama	15.802	17.417	1,635

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional (SC)	Município	População - 2000	População - 2006	% de crescimento médio anual 2000 - 2006
SDR - Ibirama	Apiúna	8.520	9.103	1,109
	Ascurra	6.934	7.505	1,328
	Dona Emma	3.309	3.082	-1,177
	Ibirama	15.802	17.417	1,635
	José Boiteux	4.594	4.652	0,209
	Lontras	8.381	8.975	1,148
	Presidente Getúlio	12.333	13.043	0,937
	Presidente Nereu	2.305	1.958	-2,683
	Vitor Meireles	5.519	5.247	-0,839
	Witmarsum	3.251	3.020	-1,221
Total		70.948	74.002	0,715

Densidade Demográfica (Hab./Km²) - Ano : 2006

Fonte: www.mp.sc.gov.br



Habitantes por Km ²	
	2,36 a 4,999
	5 a 19,999
	20 a 49,999
	50 a 199,999
	200 a 2.102,02

Município (SC)	Mesorregião	População	Área total	Densidade demográfica (Hab./Km ²)
Dona Emma	Vale do Itajaí	3.081	181,3	16,99
Ibirama	Vale do Itajaí	17.419	246,7	70,61
José Boiteux	Vale do Itajaí	4.648	406	11,45
Presidente Getúlio	Vale do Itajaí	13.039	295,6	44,11
Vitor Meireles	Vale do Itajaí	5.247	371,8	14,11
Witmarsum	Vale do Itajaí	3.021	151,5	19,94
No Estado		5.958.295	95.443	62,43

Indicadores Sociais

Existem vários indicadores sociais que analisam o desenvolvimento e as condições humanas dos municípios, alguns a nível estadual e outros a nível nacional. Estes números, apesar da grande variação dependendo da fonte da pesquisa e do seu grau de confiabilidade, servem de base para uma análise preliminar de diversos aspectos que envolvem as administrações municipais. Além disso, podem ajudar no direcionamento de ações e investimentos nas áreas mais deficientes.

Índice de Desenvolvimento Social (IDS)

O índice de Desenvolvimento Social (IDS) é calculado baseado em indicadores econômicos (receita e PIB) e indicadores sociais (analfabetismo, evasão escolar, saneamento básico e mortalidade infantil).

A classificação do desempenho dos indicadores está distribuída em classes, onde cada município possui um conceito e índice, e contempla um valor máximo, um (1) e o pior com valor mínimo, zero (0)¹.

Segundo o IDS ano 2001, Ibirama é um município com nível de eficiência **médio**, com índice de **0, 865**, classificando-se como o **130º** do Estado em termos de desenvolvimento social.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** representa três características desejáveis e esperadas do processo de desenvolvimento humano: a **longevidade** de uma população expressa pela esperança de vida; seu **grau de conhecimento**, traduzido por duas variáveis educacionais, a taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos três níveis de ensino; e a sua **renda ou PIB per capita**, ajustada para refletir a paridade do poder de compra entre os países. O índice se situa entre os valores 0 (zero) e 1 (um).

O índice de desenvolvimento humano do município de Ibirama em 2000 foi de **0,826**, sendo este índice considerado **alto** e ocupando a **39ª** posição no estado.

O **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)** focaliza o município como unidade de análise, e tem metodologia similar à do IDH, baseado nas suas três dimensões de análise, mas com duas diferenças: primeiro, no que diz respeito à educação, uma das variáveis do IDHM é o número médio de anos de estudo, ao passo que no IDH tem-se o nível de matrícula combinada dos três níveis de ensino; como variável da renda o IDHM utiliza a renda familiar per capita média, ao passo que o IDH utiliza o PIB per capita.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), obtido pela média aritmética simples de três subíndices referentes às dimensões Longevidade (IDHM-Longevidade), Educação (IDHM-Educação) e Renda (IDHM-Renda), indica um IDH médio para a região abaixo do nível, segundo quadro abaixo:

¹² Fonte: SDS – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável

IDH Municipal 1999/2000

Localidade	IDH-M		IDH-M		NIVEL
	1991	Posição	2000	Posição	
Ibirama	0,748	39	0,826	38	Alto
Presidente Getúlio	0,742	52	0,81	90	Alto
Witmarsum	0,71	154	0,807	101	Alto
Dona Emma	0,692	200	0,794	158	Médio
José Boiteux	0,688	212	0,771	214	Médio
Vítor Meireles	0,694	197	0,77	216	Médio
Santa Catarina	0,748		0,822		Alto

IDH-M Educação: Subíndice do IDH-M relativo à Educação. Obtido a partir da taxa de alfabetização e da taxa bruta de frequência à escola convertidas em índices

IDH-M Longevidade: Subíndice do IDH-M relativo à dimensão Longevidade. É obtido a partir do indicador esperança de vida ao nascer

IDH-M Renda: Subíndice do IDH-M relativo à dimensão Renda. É obtido a partir do indicador renda per capita

Nível: 0,0 a 0,499 - Baixo; 0,5 a 0,799 - Médio; 0,8 a 1,0 - Alto

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD, IPEA, Fund. João Pinheiro)

Para que se pudesse aprofundar ainda mais os estudos diagnósticos sobre a vida na Região de Ibirama, foram utilizados dados do *Atlas da Exclusão Social no Brasil* (***), que especificam as condições sociais de todos os municípios brasileiros. Por intermédio de oito variáveis, a obra estabelece um *ranking* da exclusão social no Brasil, classificando os municípios segundo os índices sociais apresentados – dos melhores para os piores índices.

As variáveis que foram tomadas como referências para o estudo da exclusão social nos municípios são as seguintes:

- **pobreza:** representando o índice que mostra a intensidade da participação, em relação à população total, de chefes de família com rendimentos abaixo da linha que define a pobreza;
- **juventude:** é o índice que indica a participação de cidadãos com até 19 anos de idade no total da população;
- **alfabetização:** é o índice que explica a aferição da existência de analfabetismo entre os chefes de famílias;
- **escolaridade:** o índice indicador do nível de instrução dos chefes de família comparado com o da população total;

(***) O *Atlas da Exclusão Social no Brasil* é um estudo organizado por Marcio Pochmann e Ricardo Amorim, publicado em São Paulo pela Cortez Editora no ano de 2003.

- **emprego formal:** indica a participação dos assalariados em ocupações formais no total da população em idade ativa;
- **violência:** é o resultado da aferição do número de homicídios por cem mil habitantes;
- **desigualdade:** indicando o grau de desequilíbrio entre os chefes de família de grupos familiares situados nos extremos da distribuição de renda; e
- **exclusão social:** representando a síntese de todos os outros sete índices utilizados no estudo.

A partir desses índices é feita uma classificação dos municípios quanto à sua posição no *ranking* da exclusão social no Brasil, situando-os das melhores para as piores condições sociais. Importante lembrar que os índices de exclusão social sintetizam as condições que impedem ou dificultam o estabelecimento ou a manutenção de padrões dignos de vida. A extensão dos níveis de emprego, renda, alfabetização, escolarização de jovens em relação à população total e do número de homicídios vai indicar os padrões de dignidade em que vivem as pessoas.

Conforme comentário no item anterior, os índices – no intervalo entre zero e um – próximos de 1 (um) representam condições mais dignas de vida ou de inclusão social; à medida que vão se aproximando de zero a situação se inverte, isto é, indicam condições socioeconômicas que condicionam a existência de baixos padrões de vida ou de exclusão social. No intervalo de zero a um existem quatro estamentos classificatórios que são:

Ordem dos Estamentos	Extensão dos Intervalos	Classificação dos Estamentos
1º	0,00 - 0,40	Inferior
2º	0,41 - 0,50	Insatisfatório
3º	0,51 - 0,60	Satisfatório
4º	0,61 - 1,00	Superior

O significado de cada estamento de classificação está ligado à existência, em maior ou menor intensidade, de condições que reduzem a qualidade de vida, submetendo as pessoas a conviverem com situações de pobreza, violência, baixa escolarização e renda insuficiente para sua manutenção básica.

Estamento de Classificação	Significado dos Estamentos
1º. Inferior	Alta predominância de fatores que provocam condições indignas de vida – <i>exclusão social máxima</i>
2º. Insatisfatório	Predominância elevada de fatores que levam à exclusão social, mas com tendência de redução. É a condição que indica o limiar entre a inferioridade e as condições satisfatórias. Ou seja, as pessoas convivem, ao mesmo tempo, com fatores altamente negativos e com outros considerados satisfatórios – <i>exclusão social moderada</i>
3º. Satisfatório	Presença maior de fatores positivos em relação aos negativos,

indicando boas condições de vida e tendência de melhora – *inclusão social média*

4º. Superior

Alta predominância de fatores que produzem condições dignas de vida – *inclusão social máxima*

O quadro a seguir mostra os fatores que interferem no padrão de vida nos dez municípios da Região de Ibirama, expressos por índices. A partir da associação entre eles, cada um dos municípios é classificado e posicionado no *ranking* nacional.

Índices de Exclusão Social na Região de Ibirama – 2000

Municípios da Região de Ibirama	Posição Ranking Nacional	Pobreza	juventude	Alfabetização	Escolaridade	Emprego Formal	Violência	Desigualdade	Exclusão Social
Ibirama	263°	0,769	0,724	0,911	0,562	0,319	1,000	0,115	0,593
Presidente Getúlio	267°	0,765	0,759	0,919	0,557	0,270	1,000	0,132	0,593
Ascurra	265°	0,772	0,757	0,909	0,569	0,334	0,949	0,104	0,593
Dona Emma	995°	0,642	0,704	0,908	0,511	0,185	1,000	0,056	0,529
Witmarsum	1361°	0,617	0,683	0,896	0,486	0,114	1,000	0,073	0,509
José Boiteux	1687°	0,654	0,578	0,848	0,429	0,107	1,000	0,110	0,493
Vitor Meireles	1926°	0,652	0,561	0,867	0,432	0,094	0,931	0,130	0,482

Os municípios da região apresentam índices elevados, portanto positivos, nos fatores – indicadores – relacionados à pobreza, juventude, alfabetização e violência. Nesses três fatores, apenas três municípios – José Boiteux, Vitor Meireles e Presidente Nereu – estão situados no terceiro estamento – *satisfatório*. Os dois primeiros no fator juventude e o último no fator pobreza. Pode-se concluir que, de acordo os índices, esses fatores concorrem para a elevação das condições de vida na região.

No indicador *escolaridade*, que mede o nível de instrução dos chefes de família, em relação à população total, as condições se apresentam deficientes. Cinco municípios posicionam-se na classificação *insatisfatório*; e os demais na posição *satisfatório*.

Ao se analisar os fatores *emprego formal* e *desigualdade* verifica-se que a região tem sério *déficit* nestes indicadores de exclusão social. No caso do fator *emprego formal*, todos os municípios estão no estamento inferior. Ressalte-se que alguns municípios chegam a se aproximar de zero como Vitor Meireles e Presidente Nereu

Quanto ao indicador *desigualdade*, as condições negativas estão presentes em todos os municípios da região. Os dez municípios apresentam indicadores com classificação inferior, ou seja, não atingem o índice de 0,40 no intervalo de 0,00 a 0,40. Isto demonstra o excessivo desequilíbrio na renda das pessoas residentes na região e o conseqüente distanciamento entre os que ganham mais e os que ganham menos. Evidentemente, essa condição de renda revela a sociologia dicotômica que vai se consolidando entre os grupos populacionais da região, como também a disfuncionalidade na gestão dos processos de trabalho e na formulação e implantação de políticas para o desenvolvimento local e regional.

Para se analisar com mais profundidade as condições de vida na Região de Ibirama, há que se comparar sua posição com a dos vinte municípios brasileiros que estão entre os de menor e de maior grau de exclusão social. Assim, será possível verificar qual a situação dos municípios da região, considerando-se a realidade brasileira no que se refere aos padrões de vida das populações.

Índices de Exclusão Social na Região de Ibirama e nos Vinte Municípios Brasileiros com Menor e Maior Exclusão Social

Municípios da Região de Ibirama	Índices de Exclusão Social	Municípios Brasileiros			
		Municípios com Menores Índices de Exclusão Social	Índices de Exclusão Social	Municípios com Maiores Índices de Exclusão Social	Índices de Exclusão Social
		1º S. Caetano do Sul (SP)	0,864	5507º Jordão (AC)	0,230
Ibirama	0,593	2º Águas de São Pedro (SP)	0,835	5506º Guajará (AM)	0,242
Presidente Getúlio	0,593	3º Florianópolis (SC)	0,815	5505º Belágua (MA)	0,243
Dona Emma	0,529	5º Niterói (RJ)	0,763	5503º Alto Alegre (RR)	0,249
Witmarsum	0,509	8º Vitória (ES)	0,752	5500º Envira (AM)	0,250
José Boiteux	0,493	9º Curitiba (PR)	0,730	5499º Marechal Thaumaturgo (AC)	0,254
Vitor Meireles	0,482	10º Vinhedo (SP)	0,720	5498º Jutai (AM)	0,255

Aspectos Conclusivos sobre a Vida na Região de Ibirama

Considerando-se as indicações que são expressas pelos dados secundários colhidos nesta primeira parte do diagnóstico, é possível relacionar alguns aspectos conclusivos para posterior utilização na formulação do plano de desenvolvimento regional.

Fica evidente que a vida na Região de Ibirama tem, em média, condições satisfatórias, portanto, com predominância de fatores socioeconômicos que condicionam a inclusão social e, com isso, as tendências para a elevação dos padrões de vida. Entre os seus dez municípios, sete situam-se no estamento satisfatório de classificação, indicando inclusão social média e três apresentam condições de exclusão social moderada – estamento insatisfatório.

Pode-se concluir que a vida na região tende para padrões satisfatórios de inclusão social. Entretanto, a análise dos dados revela um aspecto importante que deverá ser considerado no plano de desenvolvimento regional; trata-se da coexistência de duas forças que se colocam contrapostas no contexto de vida das pessoas residentes na região. Existem dois conjuntos contrários de fatores, cuja dinâmica entre eles vai determinar a tendência futura do desenvolvimento e das condições de vida. Essas forças de impulso e restrição podem ser sintetizadas assim:

Forças Positivas

1. Baixos índices de pobreza
2. Baixos índices de violência
3. Crescimento do PIB per capita
4. Baixo coeficiente de mortalidade infantil, abaixo do valor médio do estado
5. Alto índice de alfabetização
6. Baixos índices de pessoas sem renda suficiente em relação à população total
7. Infra-estrutura satisfatória quanto aos serviços de atendimento à saúde
8. Não apresenta um forte grau de concentração de terra
9. Expansão de novas atividades como a produção orgânica e o turismo rural

Forças Negativas

1. Altos índices de desigualdade entre os que ganham mais e os que ganham menos
2. Reduzidos índices de emprego formal
3. Baixos índices de escolarização
4. Taxa de analfabetismo bem acima da média estadual
4. Alta concentração, na zona rural, de pessoas sem renda suficiente
5. Elevados níveis de precariedade nos serviços de saneamento básico
6. Renda per capita abaixo do valor médio da renda *per capita* no Brasil
7. Concentração das atividades econômicas em dois municípios

Esses conjuntos de forças serão utilizados, na formulação do plano de desenvolvimento regional, como indicadores para a programação de ações concretas. A ação interveniente do plano será no sentido de fazer com que a dinâmica entre as forças se movimente no sentido de ampliar os fatores positivos e, assim, consolidar as tendências já presentes entre os municípios da região, qual seja: melhoria nos padrões de vida das pessoas e redução dos índices de exclusão social.

Desenvolvimento Social

Em relação à mortalidade infantil, a região de Ibirama apresenta índices bem menores quando comparado ao Brasil ou mesmo ao estado de Santa Catarina. Enquanto no estado de Santa Catarina a média de mortalidade de crianças com até um ano de idade, por mil nascidas, era de 13,4%, em 2002, na Região de Ibirama era de 7,58 %, sendo que os maiores índices de mortalidade infantil encontram-se nos municípios de Dona Emma e José Boiteux, conforme quadro abaixo:

Taxa de mortalidade infantil menor de um ano, segundo o estado, região e municípios – 1997/2003

Unidade da Federação, Região e Município	Taxa de mortalidade infantil menor de um ano, segundo o estado, região e municípios – 1997/2003 (óbitos por mil nascido vivos)						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Dona Emma	70,18	31,25	43,48	-	17,24	-	37,74
Ibirama	10,17	15,94	24,65	35,21	15,94	14,87	12,82
José Boiteux	8,26	51,02	24,00	-	10,10	-	32,97
Presidente Getúlio	35,53	16,22	19,80	4,78	9,57	5,71	21,74
Vitor Meireles	16,67	38,46	8,77	48,54	38,10	10,99	-
Witmarsum	-	57,14	-	-	-	-	-
SDR Ibirama	18,04	27,53	16,23	2,39	12,57	8,35	7,58
Santa Catarina	17,52	17,15	16,33	15,63	15,56	15,21	13,40

Fonte: Secretaria de Estado da saúde - SC

Ensino fundamental – taxa de aprovação e de evasão escolar – 2000

Taxa de alfabetização de adultos – 2000

Localidade	Taxa de Aprovação Total (%)	Taxa de Evasão total (%)	Taxa de alfabetização de adultos(1)	Analfabetismo(%)
Dona Emma	91,39	2,83	94,01	7,13
Ibirama	91,32	0,77	94,35	7,56
José Boiteux	86,91	7,33	88,82	13,74
Presidente Getúlio	93,64	1,35	95,83	5,72
Vitor Meireles	91,47	2,83	90,25	11,74
Witmarsum	82,14	2,68	94,54	15,93
Região de Ibirama	91,077	3,003	92,095	10,40
Estado de SC	-	-	-	7,40

Fonte SDE – Anuário Estatístico de Santa Catarina 2000 e IPEA/Pnud/Fundação João Pinheiro

Analfabetismo: Percentual de pessoas de 25 anos ou mais que não sabem ler nem escrever um bilhete simples

(1) Acima de 15 anos de idade

**Indicadores de Qualidade de Vida nos
Municípios da Região de Ibirama- 2000**

Municípios	Indicadores		
	Coeficiente de Mortalidade Infantil (1)	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica(2)	Esperança de Vida ao Nascer (Em Anos)
Dona Emma	17,3	0,89	73,3
Ibirama	11,6	0,90	76,0
José Boiteux	18,6	0,85	72,8
Presidente Getúlio	17,6	0,90	73,2
Vitor Meireles	18,6	0,84	72,8
Witmarsum	9,9	0,88	76,9
Brasil	34,8 (3)	95,7 (4)	68,4 (5)

(1) Óbitos por mil nascidos vivos, até um ano de vida – 2002

(2) O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é Calculado a partir de 14 indicadores que contemplam a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Pode variar de zero (pior) a um (melhor).
Nível: 0,00 a 0,69 - Baixo; 0,70 a 0,79 - Médio Baixo; 0,80 a 0,89 - Médio; 0,90 a 0,94 - Médio Alto; 0,94 a 1,00 - Alto

(3) IBGE – 1999

(4) IBGE – 2000

(5) IBGE - 1999

Economia

Estrutura Fundiária

O desenvolvimento econômico da Região está em grande medida relacionado ao setor primário, particularmente o agropecuário, caracterizando-se pela predominância de pequenas unidades familiares de produção agrícola diversificada. A estrutura fundiária da região não apresenta um forte grau de concentração da terra.

Estrutura Fundiária – número de estabelecimentos por tamanho - 1995

Localidade	Menos de 10 ha	10 a menos de 20 ha	20 a menos de 50 ha	50 a menos de 100 ha	100 a menos de 500 ha	500 ou mais ha	Total de estabelecimentos
Dona Emma	72	171	208	28	7	3	489
Ibirama	133	148	199	37	6	-	523
José Boiteux	159	186	155	31	9	1	541
Presidente Getúlio	243	384	373	50	6	-	1.056
Vitor Meireles	162	241	373	56	16	3	851
Witmarsum	111	231	228	31	5	-	606
Região de Ibirama	1.572	1.957	2.213	360	109	25	6.236
Estado de Santa Catarina	72.462	60.051	49.865	12.120	7.314	1.535	203.347

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Observa-se ainda, na Região de Ibirama, um amplo predomínio da categoria dos agricultores proprietários sobre as demais.

Condição do produtor de acordo com o número de estabelecimentos- 1995

Localidade	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante	Total de estabelecimentos
Região de Ibirama	5.324	359	78	475	6.235
Estado de Santa Catarina	171.498	12.114	6.131	13.604	203.247

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Existe significativa concentração industrial na região, visto que, das 429 indústrias, 121 estão instaladas no município de Ibirama e 76 no município de Presidente Getúlio, o que representa 45,92 % do total. O mesmo ocorre com as demais categorias, bem como em relação ao número de emprego.

Nº de Estabelecimentos e de Emprego na Região e no Município de Ibirama

Localidade	Estabelecimento por Categoria							Nº de empregos						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total	% de Concentração	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total	% de Concentração
Região de Ibirama	429	16	428	309	61	1.243	49,23	9.503	69	1.446	2.609	127	13.754	50,31
Município de Ibirama	121	4	140	100	4	369		3.132	9	426	588	5	4.160	
Município de Presidente Getúlio	76	3	88	71	5	243		1.952	19	293	488	9	2.761	

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

Pelos percentuais comparativos entre os municípios e a Região de Ibirama, quanto ao número de estabelecimentos e de empregos, torna-se evidente a importância dos municípios supracitados na economia regional. Mais da metade de todos os postos de trabalho e dos empregos está nos municípios de Ibirama e Presidente Getúlio. Existem, pois, dois centros econômicos na região, pelo qual se movimenta boa parte do comércio e das finanças, conforme indicam os dados relacionados a seguir.

Vendas Líquidas da Indústria e do Comércio na Região e nos Municípios de Ibirama e Presidente Getúlio

Localidades	Atividades Econômicas em R\$ 1,00		
	Indústria	Comércio	Total
Região de Ibirama	459.352.150	160.467.266	619.819.416
Município de Ibirama	109.273.985	41.985.652	151.259.637
Município de Presidente Getúlio	181.481.256	25.476.415	206.957.671
% do Município em Relação à Região	63,30	42,4	57,79

Fonte: ICEPA, Caracterização regional, 2003

As produções agropecuária, industrial e de serviços geram recursos que constituem o Produto Interno Bruto da Região de Ibirama, expresso como PIB *per capita*. Em 2002, a região apresentava um PIB *per capita* de R\$ 6.821,30 valor que ficava abaixo da média do estado de Santa Catarina, cujo PIB era de R \$ 9.272, 00. Entretanto, no período compreendido entre 1999 e 2002, o valor do PIB per capita, na região, passou de R\$ 4.827,90 para R\$ 6. 821,30, apresentando um aumento do PIB da ordem de 41,31%, numa razão maior do que o aumento apresentado no estado de Santa Catarina que no período aumentou o seu PIB em 38,22%.

Todos os dez municípios que compõem a região de Ibirama apresentaram crescimento do PIB *per capita*. O município de Presidente Getúlio, teve o maior crescimento, da ordem de 66, 8 %; já Ibirama apresentou o menor crescimento, da ordem de 12,69%

Produto Interno Bruto per capita, segundo Unidade da Federação e municípios que compõem a Região de Ibirama - 1999-2002

Unidade da Federação	PIB per capita R\$ 1,00 por Habitante				
	1999	2000	2001	2002	% 1999 - 2002
Santa Catarina	6 708, 00	7 844, 00	8 462, 00	9 272, 00	38,22
Municípios da Região de Ibirama	1999	2000	2001	2002	% 1999 - 2002
Dona Emma	4.248,00	4.683,00	4.556,00	5.728,00	34,84
Ibirama	5.404,00	6.491,00	6.487,00	6.090,00	12,69
José Boiteux	3.447,00	3.609,00	3.679,00	4.359,00	26,45
Presidente Getúlio	7.153,00	8.536,00	10.238,00	11.934,00	66,83
Vitor Meireles	3.586,00	4.026,00	10.230,00	5.040,00	40,55
Witmarsum	4.644,00	5.410,00	5.479,00	6.842,00	47,33

Fonte: IBGE, Produto Interno bruto dos municípios 1999-2002

MUNICÍPIO 08275 – PRESIDENTE GETULIO									
TIPO	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
06 AUTOMÓVEL	1.618	1.766	1.947	2.082	2.217	2.303	2.425	2.497	2.650
14 CAMINHÃO	156	173	172	165	161	165	181	194	196
17 CAMINHÃO TRATOR	19	22	24	22	24	27	30	34	32
23 CAMINHONETE							7	23	36
13 CAMIONETA	172	202	222	251	251	275	277	285	303
02 CICLOMOTOR	5	5	8	7	9	12	16	17	17
07 MICROÔNIBUS	1	5	5	7	10	9	10	15	15
04 MOTOCICLETA	595	624	651	692	724	739	797	898	961
03 MOTONETA	6	10	10	11	14	15	19	30	60
08 ÔNIBUS	23	24	24	26	36	37	36	38	40
21 QUADRICICLO									1
10 REBOQUE	7	9	11	13	14	15	18	22	26
11 SEMI-REBOQUE	30	33	34	32	36	37	41	49	53
18 TRATOR DE RODAS							1	1	1
20 TRATOR MISTO				1	1	1	2	2	2
TOTAL MUNICÍPIO POR ANO	2.632	2.873	3.108	3.309	3.497	3.635	3.860	4.105	4.393

<http://www.detran.sc.gov.br/estatisticas/frotamunicip.htm>

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

Indicadores	Masculino	Feminino	Total
Total das Atividades	2.006	1.702	3.708
Extrativa Mineral	0	0	0
Indústria de Transformação	1.341	1.158	2.499
Serviços Industriais de Utilidade Pública	8	1	9
Construção Civil	7	0	7
Comércio	261	234	495
Serviços	262	152	414
Administração Pública	103	147	250
Agropecuária	24	10	34
Idade de 16 a 24 anos	584	508	1.092

Ocupações com maiores estoques	Masculino	Feminino	Total
CBO 763215 Costureiro, a máquina na confecção em série	34	472	506
CBO 784205 Alimentador de linha de produção	297	93	390
CBO 848515 Desossador	90	95	185
CBO 521110 Vendedor de comércio varejista	27	97	124
CBO 411005 Auxiliar de escritório, em geral	33	73	106

Fonte: RAIS/2005 - MTE

<http://perfildomunicipio.caged.com.br>

HOSPITAL E MATERNIDADE MARIA AUXILIADORA

NÚMERO DE LEITOS	
ADULTO	42
INFANTIL	02

NÚMERO MÉDIA/MÊS DE PACIENTES ATENDIDOS	
2003	2.198
2004	2.807
2005	2.780

ORIGEM DOS PACIENTES ATENDIDOS	
DA CIDADE	70%
DEMAIS REGIÕES DO ESTADO	10%
ALTO VALE	20%

ATENDIMENTOS NÃO DISPONIBILIZADOS E MAIS PROCURADOS	
ONCOLOGIA	ORTOPEDIA
CARDIOLOGIA	

TRATAMENTO DE RESÍDUOS	
RECICLÁVEL	VENDIDO
RESÍDUO CORTANTE	RECOLHIDO PELA GETAL - CONTRATADO
RESÍDUO COMUM	PREFEITURA

DELEGACIA DE POLÍCIA

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS	CRIMES DE LESÕES CORPORAIS ACIDENTES DE TRANSITO AMEAÇAS CALÚNIA DIFAMAÇÃO
FATORES DE CONFLITO	EMBRIAGUES CONFLITOS ENTRE VIZINHOS
LOCAIS DE CONFLITO	CENTRO
GERADORES DE CONFLITO	PESSOAS DO MUNICÍPIO

Infra-Estrutura - Domicílios Particulares Permanentes e Moradores Presidente Getúlio - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	3.395	12.219
Próprio	2.742	9.862
Próprio já quitado (a)	2.685	9.647
Próprio em aquisição (b)	57	215
Alugado (c)	418	1.504
Cedido	230	830
Cedido por empregador (d)	87	357
Cedido de outra forma (e)	143	473
Outra forma (f)	5	23

↳ Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Abastecimento de Água Presidente Getúlio - SC

Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores
Total	3.395	12.219
Rede geral (a)	2.050	7.113
Rede geral - canalizada em pelo menos um cômodo	2.043	7.092
Rede geral - canalizada só na propriedade ou terreno	7	21
Poço ou nascente (na propriedade) (b)	1.324	5.025
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada em pelo menos um cômodo	1.284	4.882
Poço ou nascente (na propriedade) - canalizada só na propriedade ou terreno	25	99
Poço ou nascente (na propriedade) - não canalizada	15	44
Outra forma (c)	21	81
Outra forma - canalizada em pelo menos um cômodo	14	58
Outra forma - canalizada só na propriedade ou terreno	1	4
Outra forma - não canalizada	6	19

↳ Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Esgotamento Sanitário		Presidente Getúlio - SC	
Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores	
Total	3.395	12.219	
Rede geral de esgoto ou pluvial (a)	52	181	
Fossa séptica (b)	2.676	9.400	
Fossa rudimentar (c)	375	1.471	
Vala	122	491	
Rio, lago ou mar (d)	131	531	
Outro escoadouro (e)	9	32	
Não tinham banheiro nem sanitário (f)	30	113	

↳ Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

Infra-Estrutura - Destino do Lixo		Presidente Getúlio - SC	
Ano Referência 2000	Domicílios	Moradores	
Total	3.395	12.219	
Coletado	2.450	8.558	
Coletado por serviço de limpeza (a)	2.443	8.534	
Coletado em caçamba de serviço de limpeza (b)	7	24	
Queimado (c)	864	3.333	
Enterrado (d)	64	268	
Jogado em terreno baldio ou logradouro (e)	6	21	
Jogado em rio, lago ou mar (f)	1	4	
Outro destino (g)	10	35	

↳ Legenda Gráfico

Fonte:IBGE/SIDRA

SOBRE A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL IPTU/LIXO 2000/2006

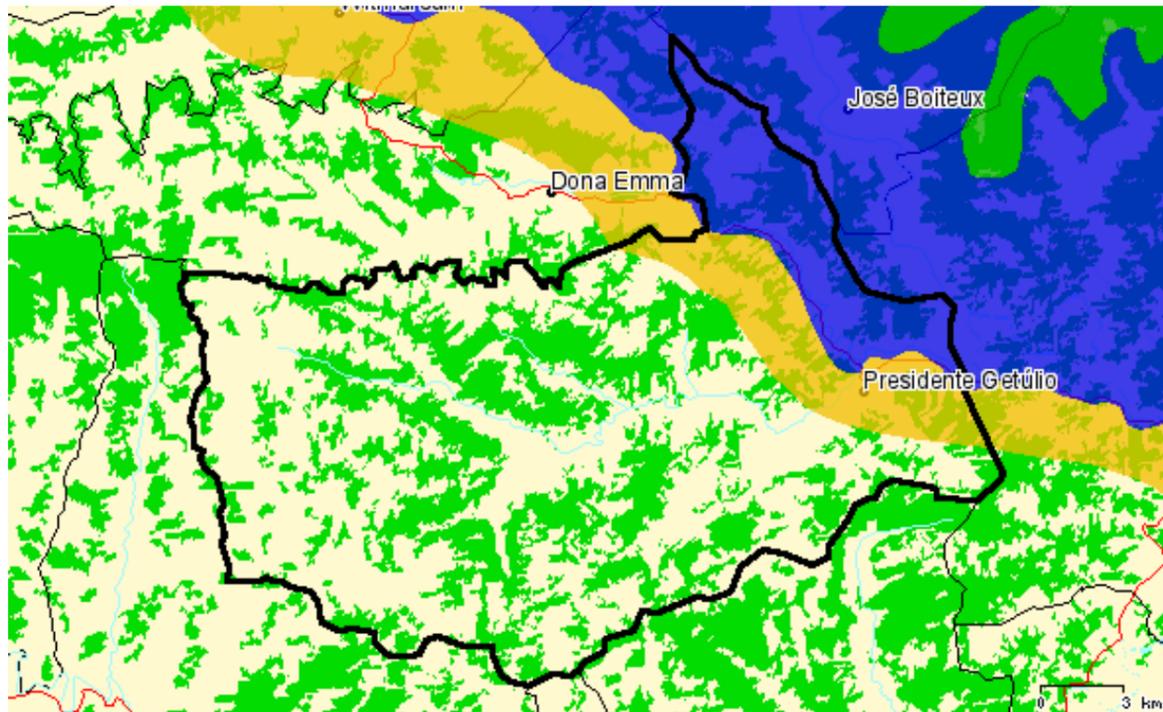
	ANO 2005	ANO 2006
IPTU – N° de unidades Cadastradas	5.104	5.165
Valores arrecadados (R\$)	587.180,21	609.480,58
Valores gastos com recolhimento de lixo (R\$)	cobrado-150.170,90 pago-170.582,07	cobrado-154.011,81 pago-168.830,29

Fonte: Setor de Tributação

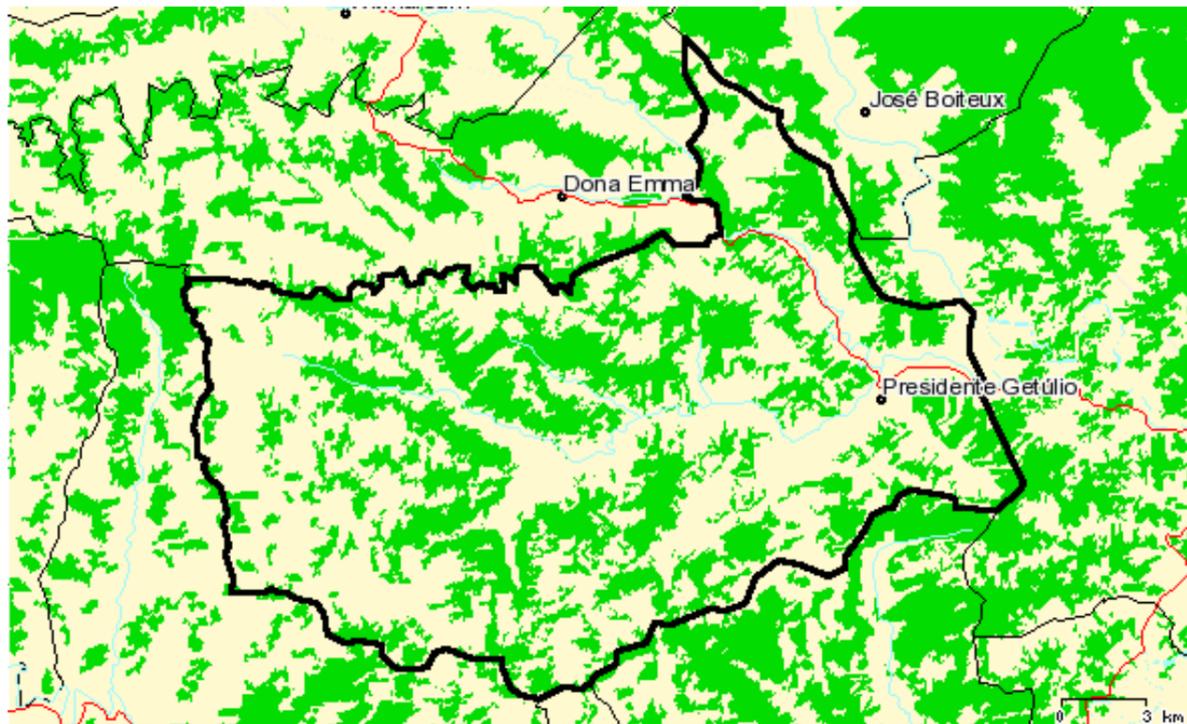
SOBRE LICENÇAS CONCEDIDAS 2000/2006

N°S/ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALVARÁS DE CONSTRUÇÃO	30	21	58	86	116	82	114
HABITE-SE	-	01	-	27	08	10	15
LOTEAMENTOS	01	-	-	-	04	02	-
DESMEMBRAMENTOS	07	07	11	15	19	17	18
PARCELAMENTOS	-	-	-	-	-	-	-
UNIFICAÇÃO	-	-	-	04	05	02	03
TOTAL							

Fonte: Setor de Tributação



Situação atual – Meio Ambiente
 Cobertura Original da Mata Atlântica: 100% Remanescentes: 22%
 Mata: 6971 ha Mangue: 0 ha Restinga: 0 ha
 Dec Mata: 180 ha Dec Mangue: 0 ha Dec Restinga: 0 ha

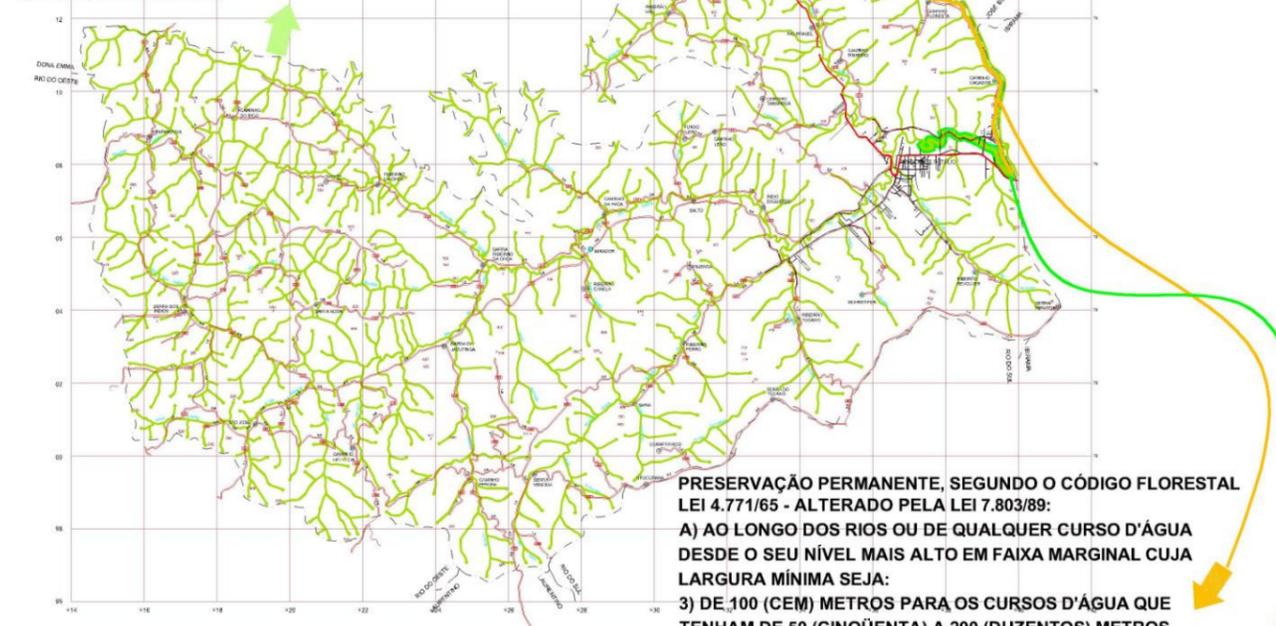


Vegetação da Mata Atlântica 2002

VEGETAÇÃO 2002 – SOSMATATLANTICA.COM.BR

- Transição
- Tampão
- Recuperação
- Núcleo
- Indígena
- Limites Interestaduais
- Estradas Principais
- Ferrovias
- Drenagem Principal
- Limites Municipais
- Nuvens
- Área Urbana
- Mangue
- Restinga
- Mata
- Domínio da Mata Atlântica

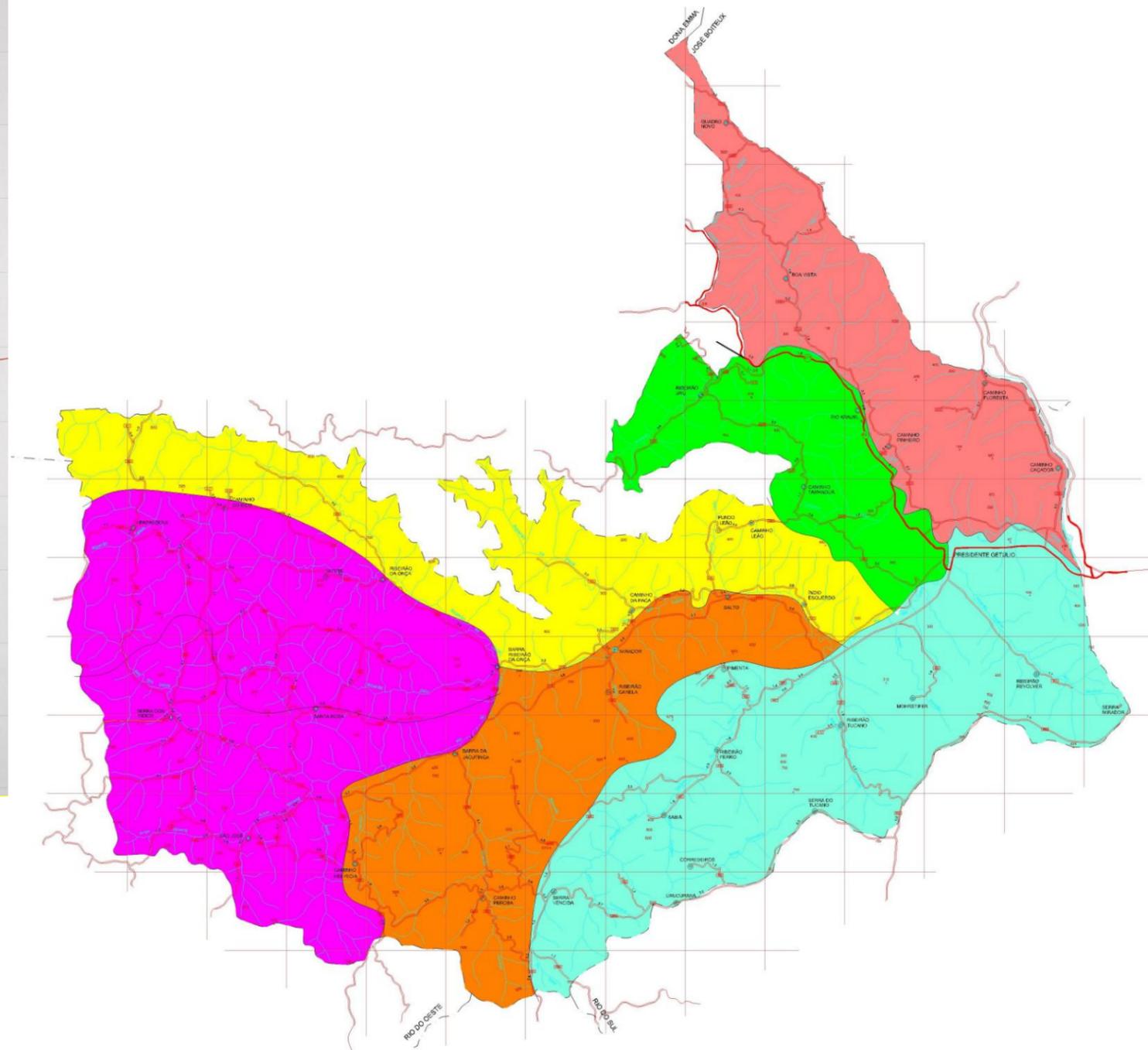
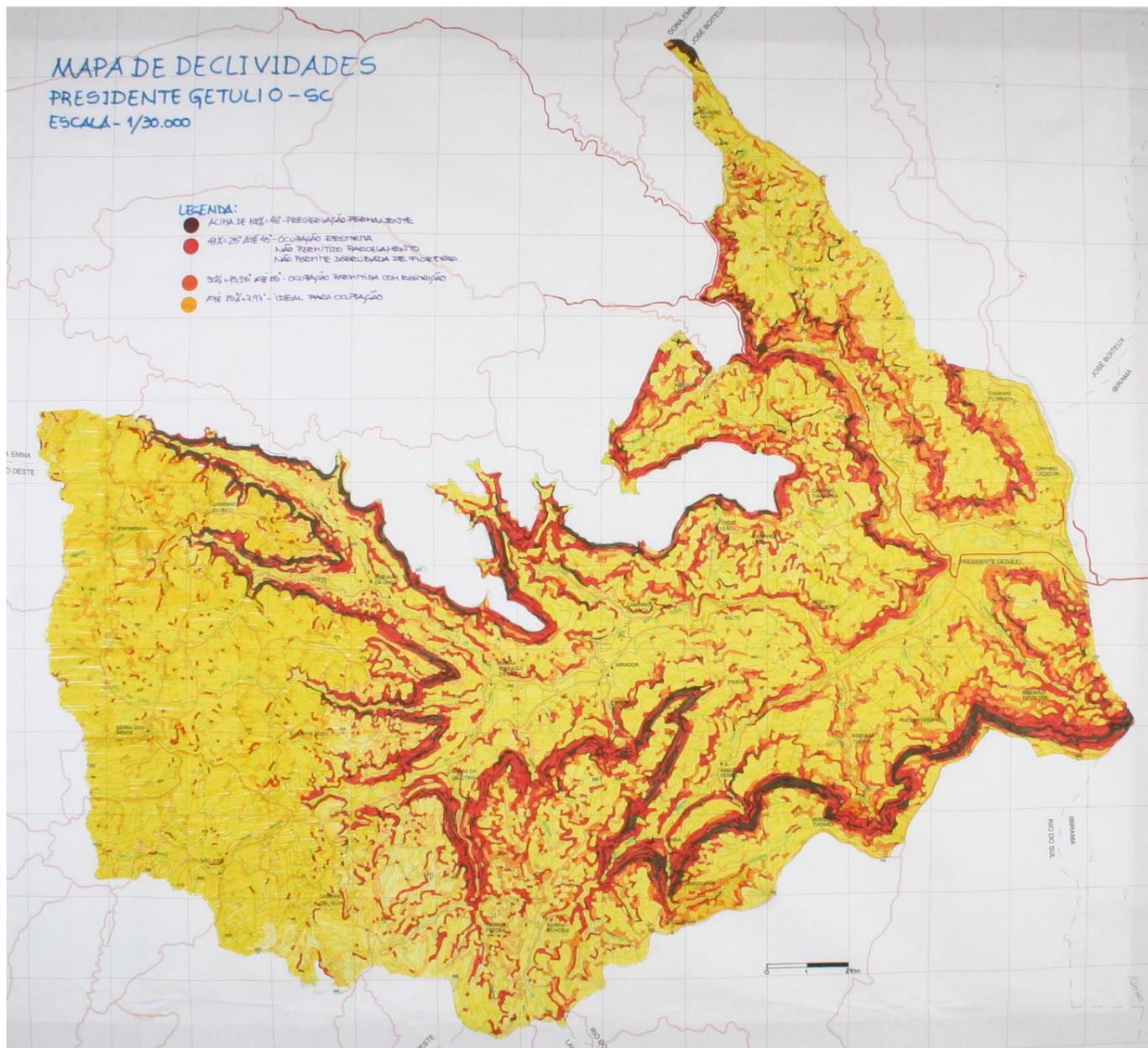
PRESERVAÇÃO PERMANENTE, SEGUNDO O CÓDIGO FLORESTAL LEI 4.771/65 - ALTERADO PELA LEI 7.803/89:
 C) NAS NASCENTES, AINDA QUE INTERMITENTES E NOS CHAMADOS "OLHOS D'ÁGUA", QUALQUER QUE SEJA A SUA SITUAÇÃO TOPOGRÁFICA, NUM RAIOS MÍNIMO DE 50 (CONQUENTA) METROS DE LARGURA;

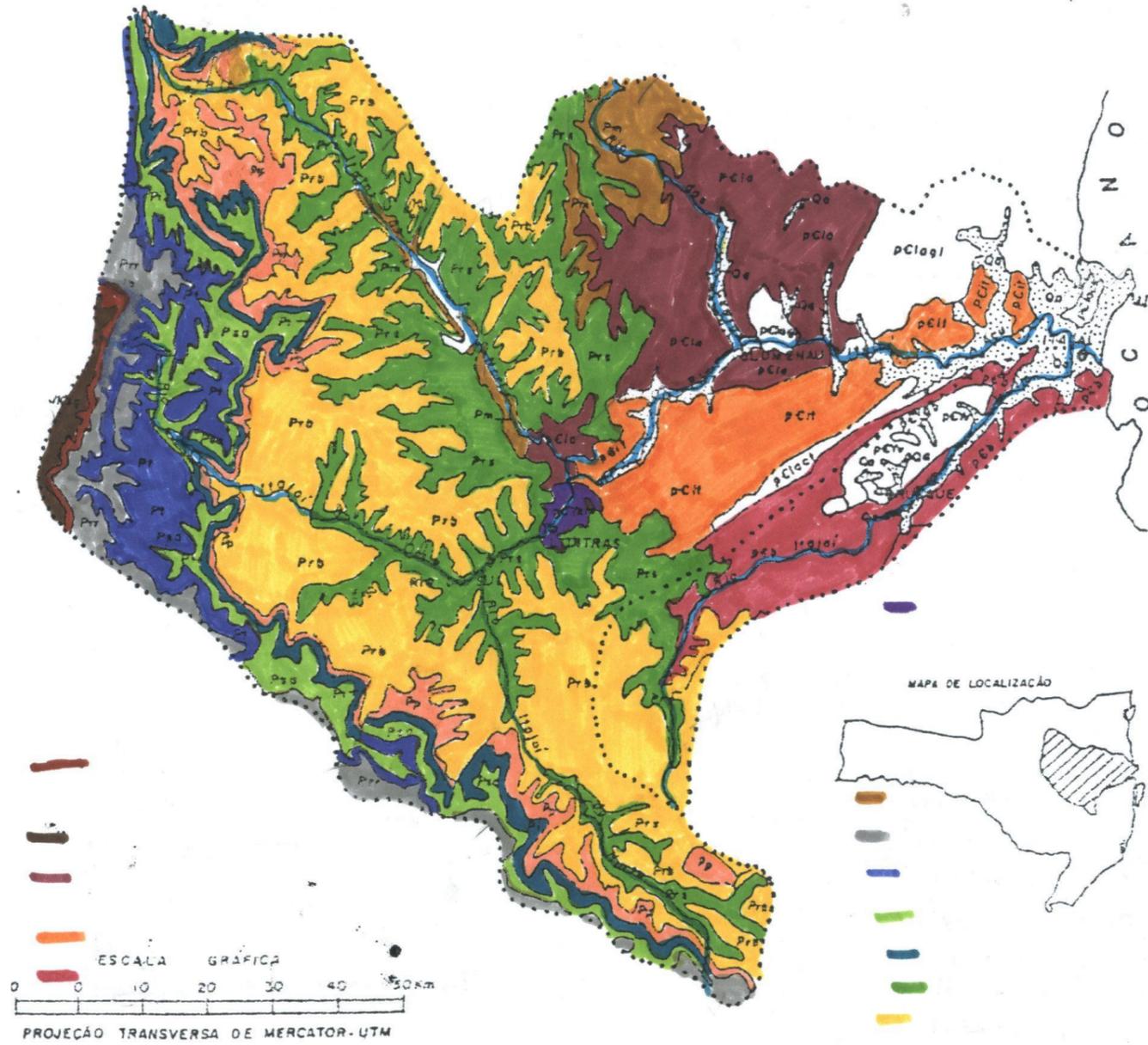


PRESERVAÇÃO PERMANENTE, SEGUNDO O CÓDIGO FLORESTAL LEI 4.771/65 - ALTERADO PELA LEI 7.803/89:
 A) AO LONGO DOS RIOS OU DE QUALQUER CURSO D'ÁGUA DESDE O SEU NÍVEL MAIS ALTO EM FAIXA MARGINAL CUJA LARGURA MÍNIMA SEJA:
 1) DE 30 (TRINTA) METROS PARA OS CURSOS D'ÁGUA QUE TENHAM DE MENOS DE 10 (DEZ) METROS DE LARGURA;

PRESERVAÇÃO PERMANENTE, SEGUNDO O CÓDIGO FLORESTAL LEI 4.771/65 - ALTERADO PELA LEI 7.803/89:
 A) AO LONGO DOS RIOS OU DE QUALQUER CURSO D'ÁGUA DESDE O SEU NÍVEL MAIS ALTO EM FAIXA MARGINAL CUJA LARGURA MÍNIMA SEJA:
 3) DE 100 (CEM) METROS PARA OS CURSOS D'ÁGUA QUE TENHAM DE 50 (CINQUENTA) A 200 (DUZENTOS) METROS DE LARGURA;
 3) DE 50 (CINQUENTA) METROS PARA OS CURSOS D'ÁGUA QUE TENHAM DE 10 (DEZ) A 50 (CINQUENTA) METROS DE LARGURA;

ÁREA DE TRABALHO DA EPAGRI





GEOLOGIA ALTO VALE

Densidade:

- FORMAÇÃO RIO BONITO
- FORMAÇÃO RIO DO SUL
- GRUPO BRUSQUE

DNPM-SC



LIGAÇÃO VIÁRIA INTERMUNICIPAL

VALE NORTE



SISTEMA VIÁRIO - MICRO-POLO 02

BR-470 - RODOVIA FEDERAL - LIGAÇÃO INTERMUNICIPAL
SC-421 - LIGAÇÃO DA BR-470 PASSANDO PELA CIDADE DE IBIRAMA - CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO - MUNICÍPIO DE DONA EMMA - MUNICÍPIO DE WITMARSUM ATÉ A CIDADE DE VITOR MEIRELES
SC-490 - LIGAÇÃO DA SC-421 COM A CIDADE DE DONA EMMA
SC-496 - LIGAÇÃO DA CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO ATÉ A LOCALIDADE DE RIBEIRÃO FERRO

Sistema Viário Vale Norte

ESTADO DE SANTA CATARINA - CÓPIA DIÁRIO OFICIAL – SC - Nº 17.840

PUBLICAÇÃO 09.03.2006 (QUINTA-FEIRA)- DECRETO NO 4.084, DE 9 DE MARÇO DE 2006.

Aprova o Plano Rodoviário Estadual e estabelece outras providências.

- SC-421 Entr. BR-470 (perímetro urbano em Ibirama - km 0,0) - Entr. Acesso José Boiteux (km 11,9) – Ibirama (PUf)/Presidente Getúlio (PUi - km 12,5) - Entr. Acesso Barra Ribeirão Ferro (km 16,3) - Presidente Getúlio (PUf - km 19,1)

- Extensão total 42,9 km sendo 19,1 km dentro dos Perímetros Urbanos
- Art. 5º Até 2 (dois) anos após a publicação deste Decreto os municípios do Estado apresentarão ao DEINFRA seus Planos Rodoviários Municipais compatibilizados com o Plano Rodoviário Estadual e Plano Nacional de Viação – Sistema Rodoviário Nacional.
- Art. 6º Ficam estabelecidos os seguintes critérios para definição da jurisdição das rodovias do Plano Rodoviário Estadual face às Leis Municipais que estabelecem os perímetros urbanos:
 - I - para as rodovias que atravessam perímetros urbanos, onde tanto a faixa de domínio como a faixa “non aedificandi” estiverem preservadas e existirem dispositivos de segurança compatíveis para tráfego de passagem, tanto nas travessias quanto nos deslocamentos longitudinais do tráfego local, a jurisdição e responsabilidade sobre esse segmento em perímetro urbano poderá continuar com o DEINFRA;
 - II – as rodovias que atravessam perímetros urbanos e têm suas condições de segurança de tráfego rodoviário em desacordo com as normas e legislação em vigor, como construções na faixa de domínio e faixa “non aedificandi” e acessos irregulares à pista, terão estes segmentos excluídos de pronto do Plano Rodoviário Estadual;
 - III – os segmentos de rodovias estaduais compreendidos pelo inciso acima, dentro dos perímetros urbanos legalmente estabelecidos, serão de responsabilidade da autoridade municipal que os estabeleceu, compreendidos nessa responsabilidade os serviços de conservação, liberação de acessos, policiamento e sinalização, bem como a manutenção da continuidade e segurança do tráfego;
- Art. 7º Fica estabelecida a seguinte sistemática para a estadualização de rodovias para investimentos em projetos e obras pelo DEINFRA e inclusão de novos trechos no Plano Rodoviário Estadual - PRE:
 - I - os trechos de rodovias a serem estadualizados ou incluídos no PRE deverão possuir a faixa de domínio mínima de 30,0 (trinta) metros, sendo de 15,0 (quinze) metros a partir do eixo da rodovia e faixa “non aedificandi” de 15,0 (quinze) metros a partir da faixa de domínio, devendo as mesmas estar definidas, delimitadas e preservadas;
 - II - apresentar as Leis com os respectivos mapas dos perímetros urbanos atingidos, além dos mapas rodoviários municipais contendo, pelo menos, as rodovias municipais, estaduais e federais dos municípios atingidos pelo trecho solicitado;

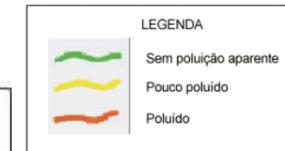


Bacias Hidrográficas do Vale do Itajaí

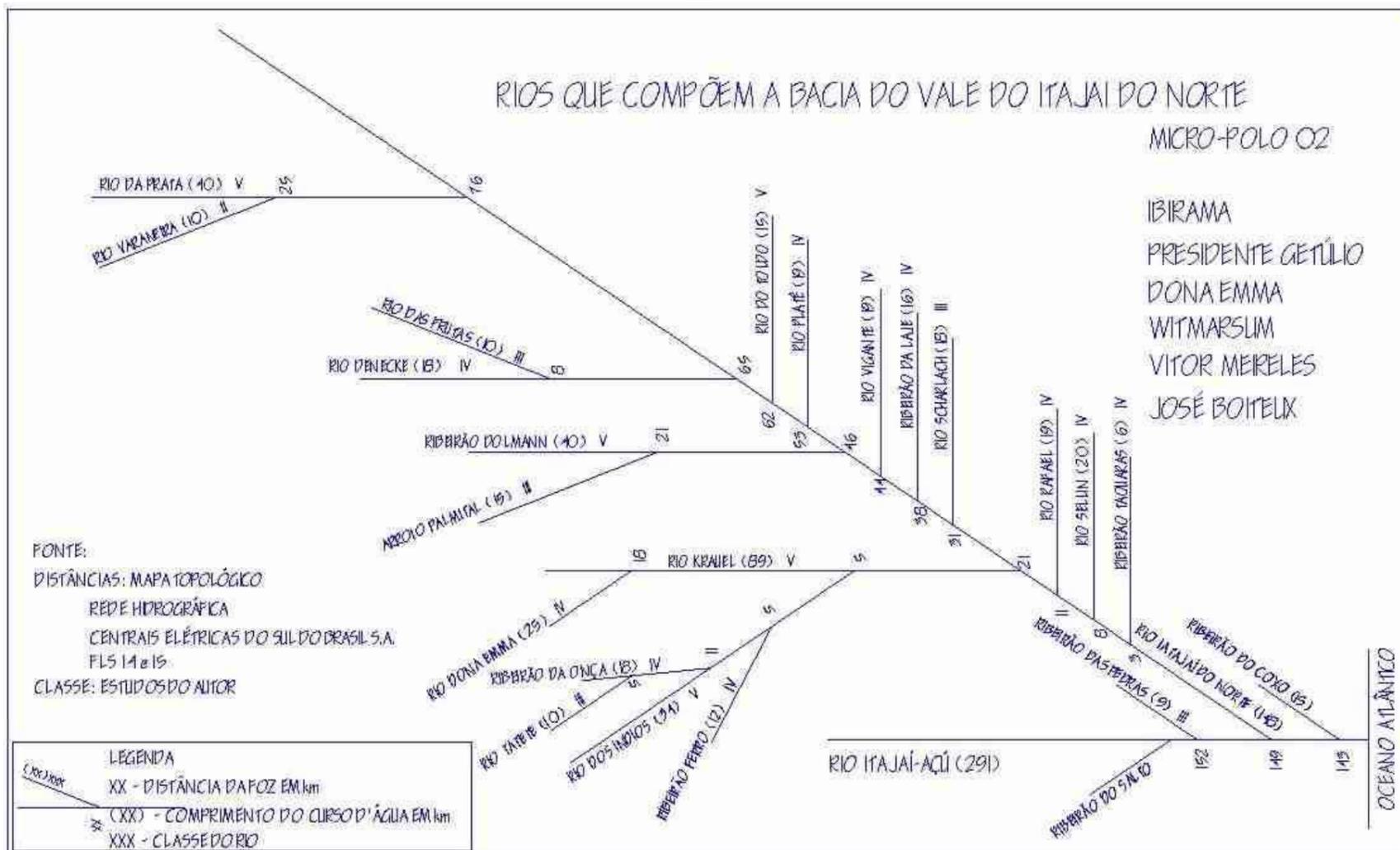
FONTE: COMITÊ DO ITAJAÍ

Classificação dos Rios

Poluição dos Rios



FONTE: Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente - SDM



SISTEMA HÍDRICO

Rodovias Municipais - Principais ligações entre localidades

